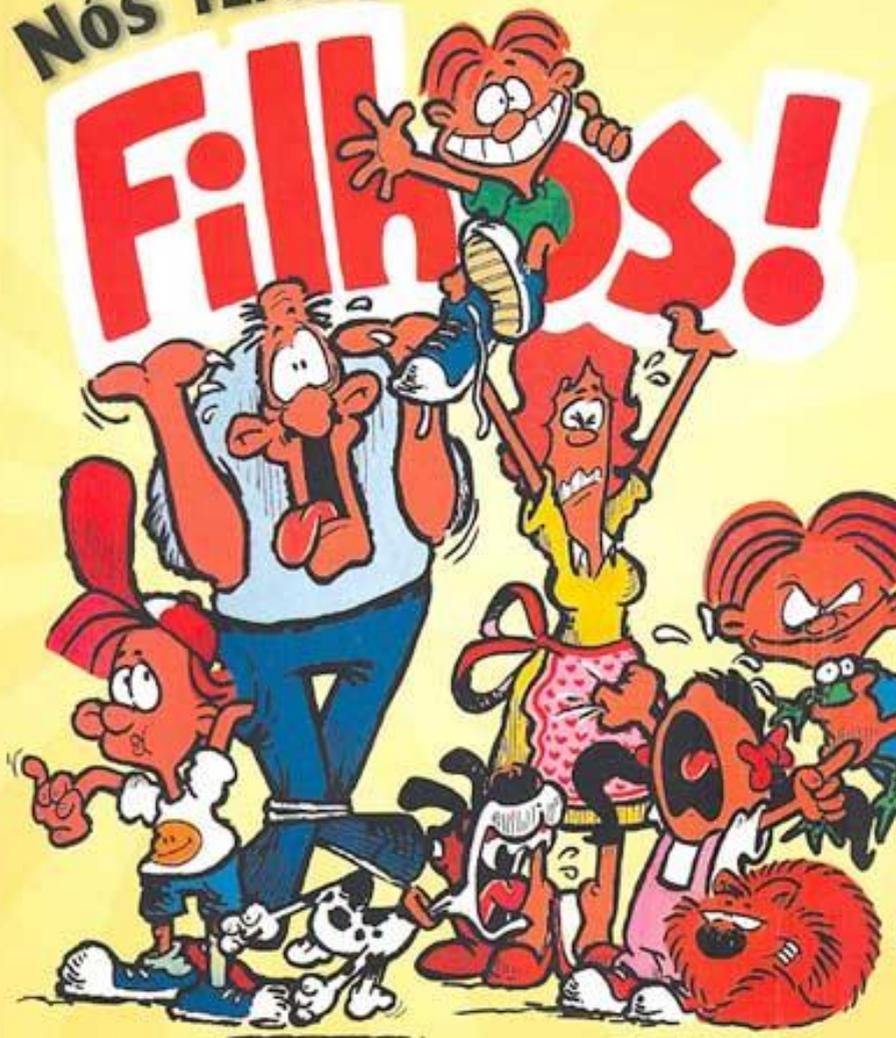


Jaime Kemp

NÓS TEMOS

Filhos!



UP  
UNITED  
PRESS

Digitalizado por: Alex Bruno

NÓS TEMOS FILHOS  
JAIME KEMP

**Editora Sepal**

Caixa Postal 7540 - CEP 01064-970

São Paulo / SP

Tel. (011) 523-2544

Fax. (011)523-2201

© Todos os direitos reservados à EDITORA SEPAL

Nós Temos Filhos  
Jaime Kemp

**Editora Sepal**

**Texto** Sônia Emília Lopez Andreotti

**Revisão** Lára Vasconcellos

**Ilustração** Adriano Sarkis

**Diagramação** Eduardo Antelmi

**2ª Impressão** novembro de 1994

**Gráfica** Editora Camargo Soares Ltda.

## Contra-capa

“Nós Temos Filhos”, escrito por Jaime Kemp, conhecido conselheiro familiar, conferencista e autor de doze livros brasileiros sobre a família, radicado no Brasil há mais de vinte e cinco anos, casado com Judith e pai de três filhas.

“Nós Temos Filhos” é o resultado da experiência do autor como pai de três jovens de 23, 21 e 17 anos; de 25 anos de dedicação ao aconselhamento familiar; de pesquisas sobre a família brasileira e de sua preciosa experiência em seminários ministrados por todo Brasil.

“Nós Temos Filhos” enfoca questões importantes tais como:

- Como realmente amar seus filhos;
- Como desenvolver auto-estima na vida de seus filhos;
- Como manter uma disciplina bíblica, equilibrada, dosada com amor e firmeza;
- Como criar um ambiente de amor incondicional em seu lar;
- Como repreender seus filhos sem “quebrá-los” o espírito;

- Como desenvolver respeito no coração de seus filhos;

- Como comunicar naturalmente uma educação sexual honesta, espontânea, bíblica, etc.

“Nós Temos Filhos” é um livro claro, objetivo, e bem humorado, dirigido aos pais brasileiros e indicado a educadores preocupados em oferecer uma sólida formação às crianças e assistências aos pais.

Boa leitura!

## INDICE

Agradecimentos

Dedicatória

Carta aos Pais

**Amor** – A Maior Necessidade dos Filhos

**Aceitação Incondicional** – Um Ingrediente  
Indispensável

**Segurança** – Uma Necessidade Básica

**Desenvolvendo a Auto** – Estima na Vida de Seu Filho  
Tal Pai, Tal Filho

**Encorajamento** – Uma Prática Diária

**A Repreensão Correta** – Investimento Futuro

**Pais Autênticos** – Abaixo a Hipocrisia!

**Limites** – Segurança Para Seu Filho

**Quando a Disciplina Falta** – Pergunte a Eli

**Disciplina** – Ousadia e Amor

**Disciplina para Bebês** – Será Válida?

**Coerência na Disciplina** – Equilíbrio Emocional

**Respeito** - Essencial Para um Bom Convívio

**Ouvir seu Filho** – Quebra de Barreiras

**Prometer e Não Cumprir** – Frustração e Ira

**Ensinando Seu Filho no Caminho do Senhor**

**Educação Sexual** – Vital Na Sociedade Permissiva

**Discipulado** – Modelo e Dedicção

**Estudo Bíblico**

**12 Passos para seu Filho se Tornar um Delinqüente**

**Avaliação**

**Bibliografia**

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que me deu força e vontade para escrever e terminar esta obra. À Judith, minha esposa, que me incentiva em todo meu trabalho; às minhas filhas Melinda, Marcia e Annie, que muito têm me ensinado sobre como ser pai; à Sonia Emília Lopez Andreotti, pela paciência e capacidade de me ajudar a colocar as idéias de forma clara e prática, vindo à Sepal mesmo com um seu filhinho para cuidar; ao Biry (Adriano Sarkis), que "captou minha mensagem" e conseguiu com suas gravuras enriquecer e ilustrar o texto de forma humorística e comunicativa; à Iara Vasconcellos que, com todo carinho, fez a revisão do texto; à Cida e Osvaldo Paião, que gastaram de seu tempo com a coordenação editorial e ao Eduardo Antelmi que fez a formatação deixando o livro em ponto de impressão; a todos vocês, meu sincero muito obrigado pela força em mais uma empreitada e que Deus os recompense ricamente!

## **DEDICATÓRIA**

À Judith, minha querida esposa, fiel companheira que Deus me presenteou durante vinte e sete anos de vida em comum. Ela tem exercido uma profunda influência na vida de nossas três filhas, Melinda, Marcia e Annie. Nem por uma só vez eu a vi comprometer suas convicções íntimas e ética pessoal. Assim, seus valores passaram a ser os valores de nossas filhas, que concluíram que sua vida merece ser imitada. Ela levou a sério a responsabilidade de disciplinar, encorajar e amar suas filhas.

## CARTA AOS PAIS

Ao escrever este livro preocupo-me com a atual situação do nosso Brasil; especialmente no que se refere à impunidade e ausência de justiça. O pobre é cada dia mais prejudicado e o rico mais favorecido, sendo que este, é raramente punido. Não posso afirmar ter conhecimento de uma única pessoa rica que, tendo sido presa por corrupção, tenha permanecido na cadeia.

O suborno, a roubalheira, as desigualdades, tudo isso e ainda mais, me deixam muito triste, indignado e revoltado. Creio que você, que está lendo este livro, também tem estes mesmos sentimentos.

Pergunto-me: O que o Brasil necessita para tornar-se um país justo e honesto? Encontrei a resposta na Palavra de Deus. O autor do livro aos Hebreus, no capítulo 12, versículos 5 a 11 escreveu sobre disciplina e correção de filhos. O versículo 11 diz que a finalidade de qualquer disciplina é solidificar a justiça no coração da criança: "Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça." Hebreus 12.11 - (Edição Revista e Atualizada)

Queridos pais, para o Brasil tornar-se o país do futuro, com a justiça sendo uma de suas bases sólidas é necessário enraizar a justiça de Deus - não a dos homens - no coração dos nossos filhos, futuro desta nação. É absolutamente imprescindível acontecer uma transformação radical na mente e coração do povo. As leis brasileiras não podem criar em cada cidadão um senso de justiça, nem mesmo assegurar que a punição será executada, pois o "jeitinho brasileiro" está tão arraigado, apegado à cultura, que sempre encontra um modo de burlar as leis.

É exatamente por isso, que grande parte deste livro enfocará disciplina e correção de filhos. Muito depende de você, papai e mamãe! Por quê? Não é preciso apenas uma disciplina justa, correta e amorosa. Existe algo ainda mais importante!

Sem dúvida alguma, creio que a maior necessidade dos filhos é ter modelos a seguir. Não me refiro a modelos encontrados em revistas de moda, nem nos desfiles apresentados na TV, pessoas bonitas, com cabelos impecavelmente penteados, corpos perfeitos, peles bem tratadas e posturas elegantes. O propósito delas é nítido: chamar a atenção do consumidor para algum produto. Refiro-me, porém, a fornecer exemplos a nossas crianças, adolescentes e jovens de como a vida deve ser vivida. Como pais, às vezes esquecemos que desfilamos na passarela da vida ante pequeninos olhos, mostrando-lhes o cotidiano;

como vivê-lo, seus valores. Quer queiramos ou não, estamos no palco diante de uma platéia que observa atentamente cada um de nossos movimentos. Essas crianças não pagam entrada, não fazem anotações e nem mesmo têm consciência de que assistem a um "show". Mas ele está se desenrolando. Cada dia, crianças, adolescentes e jovens - futuros adultos - estão sendo ensinados pelos pais, vizinhos, parentes, amigos, líderes da comunidade, da igreja, do governo.

Analisando nossas vidas como pais, que tipo de valores nossos filhos têm aprendido? Num momento de franqueza e lucidez, diríamos que muito da vida nos é oferecido graciosamente, como apanhar uma flor, apreciar um pôr-do-sol, abraçar uma criança.

Entretanto, nos entregamos a anseios que nos levam a construir castelos efêmeros e temporários, erguidos com dispendiosos carros, brinquedos caríssimos, sons de última linha (que amanhã já estarão ultrapassados), etc. É a valorização do status. Desejamos que nossos filhos cresçam pacientes, bondosos, tendo consideração pelos outros, porém eles convivem com pais descontrolados, que esbravejam obscenidades enquanto dirigem no trânsito. Cremos na integridade, na honestidade e intencionamos ver em nossos filhos essas qualidades. No entanto, eles sabem que sonegamos o imposto de renda. Tomamos posição veemente contra drogas, mas em diversos lares as crianças vêm seus pais anestesiados pelo álcool.

Sonhamos que venham a ter um casamento feliz e harmonioso, entretanto eles têm que suportar em casa um ambiente de ódio, inveja, ciúme, competição, palavrões, brigas, incompreensões, explosões e separações.

O que os filhos assimilam em relação às prioridades da vida? Percebem que não valorizamos relacionamentos familiares como deveríamos, enquanto dinheiro, realização pessoal e profissional nos obcecamos.

O que aprendem sobre moralidade? Ficam frente à TV assistindo horas de violência, sexo e infidelidade conjugal. Muitos dos próprios líderes de comunidade e da igreja lhes oferecem o mesmo exemplo. Deus nos ajude, somos péssimos modelos!

Em Mateus 18.6-7, Jesus advertiu:

"Qualquer, porém, que fizer tropeçar a um destes pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma grande pedra de moinho, e fosse jogado na profundidade do mar. Ai do mundo, por causa dos escândalos - mas ai do homem pelo qual vem o escândalo."

O maior impacto que podemos causar na vida de nossos filhos é através da forma que vivemos.

Muitas vezes, o que transmitimos a eles é: "Faça o que digo, mas não faça o que faço". Isso é errado! Seria correto se, convictos de sermos bons exemplos (inclusive no que tange a honestidade sobre nossos

erros, assumindo a responsabilidade, pedindo perdão, pois não somos perfeitos), disséssemos: "Faça o que faço" - como o grande apóstolo Paulo disse à igreja de Cristo: "Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo." I Coríntios 11.1. Que assim seja!

Que Deus lhes dê ânimo e coragem no decorrer da leitura e estudo deste livro, na assimilação de seus conceitos em suas vidas e em seu relacionamento paternal/filial. O Brasil, neste momento de crise, precisa, desesperadamente, de filhos de justiça.

Que o Senhor os encha de sabedoria para cumprirem a parte que lhes cabe.

Abraços,  
Jaime Kemp

## AMOR - A MAIOR NECESSIDADE DOS FILHOS

O Dr. Howard Hendrix, professor do seminário em Dallas, Texas, influenciou-me sensivelmente. Quero compartilhar com vocês uma de suas histórias, inesquecível para mim.

Certa noite, quando Dr. Howard saía para fazer uma de suas palestras, seu filho o chamou. Como estava apressado, disse:

- Agora não posso. Não tenho tempo, pois estou em cima da hora para meu compromisso.

Dito isso, saiu apressadamente e entrou em seu carro. Mas, quando dobrou o quarteirão sentiu o Espírito Santo lhe perguntando: "Quando você terá tempo?"

Então ele voltou e perguntou ao menino:

- O que aconteceu, filho? O que você quer?

- O pneu da minha bicicleta furou. O senhor poderia me ajudar a trocá-lo?

Dr. Howard tirou o paletó, ajudou seu filho a consertar o pneu furado e depois de ter terminado entrou em seu carro e partiu para seu compromisso, já um pouco atrasado.

Uma semana depois, passeando com o filho no parque perguntou ocasionalmente ao garoto:

- Você me ama?
- Amo, pai.
- Por quê?
- Não sei, não...

Depois o menino pensou um pouquinho e concluiu:

- Sei sim. Amo o senhor, pai, por que o senhor me ajudou a consertar minha bicicleta.

Dr. Howard Hendrix testemunhava que Deus, com este episódio, lhe ensinara uma profunda lição: o importante é amar.

Quando você deve amar seu filho?

John M. Drescher em seu ótimo livro: "Agora é a hora de amar seu filho" (Ed. Mundo Cristão), escreve: "A hora de amar é agora. Amanhã é tarde demais para balançar o nenê. Amanhã o pequenino não estará mais fazendo perguntas. Amanhã o escolar não precisará de ajuda com a lição de casa. Tampouco trará para casa seus amigos da escola e da vizinhança para participarem das diversões da família. Amanhã o adolescente terá feito suas grandes decisões e não sentirá necessidade da proximidade pela qual anseia, e que podemos lhe dar agora. E, amanhã, teremos a intimidade ou o distanciamento de nosso filho, dependendo de como usarmos agora o tempo com ele."

E como isto é real! Amanhã pode ser tarde demais; quando percebemos o tempo passou e nossos filhos se tornaram adultos independentes.

Por outro lado, em seu livro "Reality Therapy" (Terapia da Realidade), o conhecido psiquiatra Dr. William Glasser declara sua crença de que não existe a chamada doença mental. Glasser alega que os sintomas de desvio que classificamos como doença mental, são o resultado da frustração de duas necessidades básicas da vida. Essas necessidades são amar e ser amado. Se uma delas não for satisfeita, as pessoas tendem a apresentar problemas emocionais. Nas palavras de Victor Hugo: "A suprema felicidade na vida está na convicção de que somos amados."

Será que é preciso acrescentar algo sobre a enorme necessidade de amar e amar agora? Creio que vocês, como pais, concordam comigo que seu filho anseia, mais do que tudo, ser amado. Mas a questão na qual pretendo me deter, é como amá-lo da forma mais prática possível.

Entre milhares de maneiras, vou destacar sete:

## **1. SENDO MODELO DE MARIDO E ESPOSA QUE SE AMAM.**

Faço questão de demonstrar amor à minha esposa na presença de minhas filhas. Se existe algo que desenvolva segurança no coração dos filhos, é o fato deles saberem que seus pais se amam.

Tempos atrás, em um curso que dei em São Paulo, uma moça me mandou um bilhete dizendo que jamais se casaria pois nunca tinha visto um casamento

que tivesse dado certo. Ela dizia: "Meus pais brigam constantemente. Nunca os vi se abraçando ou beijando." Que coisa triste! Os pais podem errar em muitas coisas, mas se existir amor entre eles, isso poderá cobrir uma "multidão de pecados".

Tenho, em particular, desafiado os homens. no sentido de que a maior herança que eles podem deixar a seus filhos é o amor que dedicam à mãe deles. Creio que uma mulher bem-amada corresponde amando seu marido.

Ao saber que seus pais se amam, a criança se sente segura, estável e percebe haver na vida um sentimento sagrado cuja perspectiva jamais poderia obter de qualquer outro modo. A criança que sabe que seus pais se amam, que presencia expressões de amor de um ao outro, não precisa de muita explicação quanto ao caráter do amor de Deus ou à beleza do sexo.

Se o amor não é demonstrado em casa, a criança extrai idéias falsas dos filmes, novelas e revistas veiculadas em nossa cultura, onde impera o sexo. A criança precisa reverenciar o amor genuíno tendo como modelo o relacionamento de seus pais.

## **2. AMÁ-LOS COM AMOR INCONDICIONAL**

No livro "Filhos Felizes", do Dr. Ross Campbell (Editora Mundo Cristão), vemos a seguinte citação: "O

que significa amor incondicional? Amar incondicionalmente é dar amor ao filho sem levar em conta qualquer outra consideração. Não importa sua aparência, suas qualidades, defeitos, deficiências. Não importa o que esperamos que seja e, mais difícil que tudo, não importa como ele aja. Isto não significa, naturalmente, que sempre apreciaremos seu comportamento. O amor incondicional significa que amamos nosso filho, mesmo quando, às vezes, detestamos o seu comportamento."

### **3. AMÁ-LOS ATRAVÉS DO CONTATO VISUAL**

Ainda pequena, a criança estando em pé enxerga apenas os joelhos do adulto. Ao conversar com ela, tome-a em seus braços ou abaixe-se para que ela possa olhá-lo(a) nos olhos.

### **4. AMÁ-LOS ATRAVÉS DO TOQUE**

Leon Hammer, um psiquiatra que trabalha com a frigidez sexual da mulher, comenta sobre o importante papel do pai no desenvolvimento da sexualidade das filhas: os pais de filhas devem demonstrar apreciação por todos os aspectos da feminilidade dela:

- cabelo
- corpo

- roupas
- sorriso
- voz
- andar
- gestos, etc.

Devem demonstrar que apreciam abraçá-la e brincar com ela. A apreciação demonstrada pelo pai determinará como a menina se sentirá na presença dos homens: bem ou mal.

Existe um conceituado psicólogo em Los Angeles - Califórnia, agora já um homem idoso, que possui uma ideologia que, ao meu modo de ver, vale a pena ser considerada. Ele crê que todo ser humano necessita de, pelo menos, cinco abraços por dia.

Às vezes, os filhos adolescentes demonstram não querer que os pais lhes façam carinho físico na presença de outras pessoas, especialmente seus colegas. Nós, pais, precisamos ser sensíveis a isso. Entretanto, certamente apreciarão tal mostra de afeição quando estiverem sozinhos. Beijos e abraços muitas vezes têm que ser roubados. O adolescente oporá resistência, mas ao dizer: "Pai, mãe, não faça isso!", na verdade está querendo dizer: "Pai, mãe, quero mais carinho ainda."

## 5. AMÁ-LOS ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO

Os pais precisam constantemente comunicar amor a seus filhos. Filhos pequenos necessitam muito

de abraços e beijos. Filhos adolescentes, de elogios e encorajamento. Procuro sempre, quando minhas filhas se arrumam, elogiá-las dizendo:

- Como vocês estão elegantes!

Sempre brinco com elas falando que precisarei ameaçar os rapazes com uma espingarda a fim de afastá-los! Dessa forma, além de receberem uma palavra de carinho, procuro também suprir suas necessidades emocionais, como todo pai deve fazer. Não gostaria que, por uma carência afetiva, seus corações fossem roubados por qualquer rapaz (mesmo sendo moreno, de olhos verdes, com uma potente moto).

E muito menos, que uma delas chegasse em casa com os olhos vermelhos segurando em suas mãos o resultado positivo de um exame de gravidez!

## **6. AMÁ-LOS ATRAVÉS DE UMA DISCIPLINA AMOROSA, COERENTE E FIRME**

Um casal converteu-se em um de meus seminários Lar Cristão. Tinham filhos adolescentes com 17, 15, 14 e 12 anos. Quando estudamos sobre criação e disciplina, reconheceram que haviam feito tudo errado e julgavam ser tarde demais, pois seus filhos já estavam grandes.

- O que faremos? Como discipliná-los agora, nessa idade?

Tinham aprendido os conceitos sobre o uso da vara, mas não sabiam se era recomendável usá-la em seus filhos adolescentes. Aconselhei que orássemos buscando orientação de Deus. Sugeri que reunissem os filhos, contassem o que acontecera e avisassem que dali por diante, todos se relacionariam de maneira diferente.

Avisei-os que seriam testados sobre a seriedade do aviso. A reunião foi feita e, uma semana depois, o filho mais velho que também era bem mais forte que o pai, o desobedeceu. Ao contar-me a história, o pai disse que tremendo e temendo, mandou seu filho para o quarto esperá-lo. Pouco depois, foi até lá. O rapaz o aguardava. Conversou com ele, verificando se sabia o que fizera de errado e então lhe disse para abaixar-se em uma cadeira.

Tirou então a cinta e desferiu dez cintadas no traseiro do jovem. O filho virou bruscamente. O pai pensou: "Agora ele vai querer revidar e eu, provavelmente é quem vou apanhar!" Mas, o rapaz o abraçou e chorando disse:

- Obrigado, papai. Há tempos que eu precisava disto!

Sim, eu sei, pais... Nem sempre será assim. Mas nesse caso, as coisas se sucederam como relatei vindo a servir de ilustração ao conceito que quis enfatizar.

## 7. AMÁ-LOS DANDO DE SEU TEMPO E ATENÇÃO

Muitos pais estão ocupados demais, envolvendo-se totalmente no que diz respeito à realização profissional e negligenciando as necessidades de seus filhos.



***O tempo gasto ao lado de seus filhos  
terá valor por toda vida deles.***

Talvez você já tenha ouvido a história do filho de um pastor que, não conseguindo comunicar-se com o pai, telefonou para a secretária da igreja marcando

um horário para aconselhamento! É triste quando um filho precisa chegar a esse ponto!

É importante que haja encontros pré-estabelecidos com seus filhos, mas devemos lembrar que a comunicação também deve ocorrer de forma espontânea e natural, extrapolando as formalidades. Nem sempre uma hora marcada resolve o problema.

Até hoje me lembro de um "poster" que vi certa vez, cuja paisagem muito me impressionou. Eram montanhas altas e um lago de águas cristalinas, bem calmo e tranqüilo. Em segundo plano havia um barquinho com duas pessoas dentro dele e duas varas de pesca com as linhas estiradas na água. No canto direito inferior, havia os seguintes dizeres:

"GASTE TEMPO". Concluí então que se tratava de pai e filho.

Pai, quando foi a última vez que levou seu filho para passear?

Se quisermos ser os pais que Deus planejou que fôssemos precisaremos reorganizar nossa agenda, pois... os filhos precisam de nós.

Será que reconhecemos esse fato e estamos prontos para tomar as medidas necessárias? Deus dará força e sabedoria quando você der esse passo em direção a seus filhos.

## PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO:

1. Você tem certeza que seus filhos sabem que você os ama?

SIM ( ) NÃO ( ) NÃO SEI ( )

2. Dialogue com seu grupo sobre a seguinte declaração: "A melhor herança que um pai pode dar a seu filho(a) é amar a mãe dele."

3. O seu amor por seu filho(a) é "condicional" ou "incondicional"? Explique ao grupo sua resposta.

4. Você já se deteve para avaliar quanto tempo passa junto com cada filho durante a semana?

5. Nas últimas 24 horas você, de alguma forma, transmitiu a seu filho(a) que o ama? De que maneira?

6. O ambiente em seu lar é envolvido pelo amor?

7. Quando você está conversando com seu filho(a), costuma olhar bem nos olhos dele, dando-lhe toda sua atenção?

8. Você ama seu filho (a) fisicamente, isto é, você o(a) abraça, beija, acaricia? Se sua resposta for NÃO, justifique.

9. Você sente dificuldade em demonstrar carinho físico ao seu filho(a)? Se a resposta, for SIM, justifique.

10. Você tem a tendência de presentear demasiadamente seus filhos ao invés de dar-lhes seu tempo, esforço, amizade e carinho? Se sua resposta for SIM, por que acha que dá presentes a eles?

## **ACEITAÇÃO INCONDICIONAL - UM INGREDIENTE INDISPENSÁVEL**

Filhos bem ajustados são aqueles que crescem em um ambiente de aceitação total. Deixe-me explicar melhor: É transmitir claramente aos filhos que, independentemente de sua atuação, atitude, idade, comportamento, erros, etc., você os ama.

A aceitação "diz" o seguinte:

"Amo você apesar de tudo. Não importa o que faça, diga, nem sua aparência, você será sempre amado e aceito."

Isso é essencial para que tenham segurança. Filhos que constantemente precisam provar seu valor ou lutar para conseguir aceitação dos pais tornam-se pessoas inseguras e desanimadas.

Após uma de minhas palestras, um jovem aparentando aproximadamente 16 anos veio conversar comigo. Pude perceber pelo seu semblante que estava muito triste e desanimado. Era fácil observar o desapontamento em seu olhar. Ele compartilhou suas lutas, ou melhor, seu quase desespero em relação a múltiplos e diferenciados sentimentos de inferioridade. Após ouvi-lo por algum tempo perguntei:

- Como é seu relacionamento com seu pai?

Ele abaixou a cabeça imediatamente. Percebi então que estava para chorar. Ao fitar-me novamente, respondeu com lágrimas nos olhos:

- Meu pai, ah meu pai! Se eu pudesse ter um relacionamento com ele! No entanto, o fato é que nem ao menos conseguimos dialogar decentemente. Nunca nos demos bem e simplesmente não somos amigos.”

“Que situação triste!” pensei comigo mesmo. Fiquei penalizado, pois sabia que uma das causas básicas daqueles terríveis sentimentos de inferioridade estava diretamente relacionada à falta de aceitação do pai.

Uma das maiores necessidades da criança, e em especial do adolescente, é a segurança de uma relação de aceitação e amor por parte dos pais; é fundamental que estes reconheçam o profundo anseio dos filhos por sentirem um total e incondicional sentimento de aceitação. Quando não há esta relação saudável, o filho cresce com uma auto-imagem distorcida. A auto-estima diz respeito à convicção pessoal de que somos úteis e temos valor. Tenho observado uma grande incidência desse problema em meio à juventude. A carência de afirmação, aceitação, comunicação e amor por parte dos pais, resulta em desequilíbrio emocional para o jovem, ocasionando-lhe conseqüências desastrosas no futuro.

Desejo ilustrar este quadro através de um personagem quase desconhecido do Velho Testamento. Seu nome é Jefté, um dos juízes de Israel. A Bíblia relata sua triste história em Juízes 11.1-3:

*"Era então Jefté, o gileadita, homem valente, porém filho duma prostituta: Gileade gerara a Jefté. Também a mulher de Gileade lhe deu filhos, os quais quando já grandes, expulsaram a Jefté e lhe disseram: Não herdarás em casa de nosso pai, porque és filho doutra mulher. Então Jefté fugiu da presença de seus irmãos e habitou na terra de Tobe; e homens levianos se ajuntaram e com ele saíam."* - (Edição Revista e Atualizada)

É fácil notar que o jovem Jefté enfrentava uma crise de identidade:

- Possuía um pai infiel - quantos jovens carregam profundas marcas provocadas pela infidelidade dos pais! Não podemos imaginar a dimensão da influência dos pais na vida dos filhos através de comportamentos positivos ou negativos.

- Tinha uma mãe prostituta - decerto uma situação constrangedora para qualquer rapaz em qualquer época ou cultura.

- Havia sido criado em um lar onde todos o rejeitavam. Jefté nunca experimentara o confortante sentimento de ser aceito, querido e amado.

- Vivia em um lar dominado pelo ressentimento e por isso tinha um coração amargurado.

Um alerta aos pais: se seus filhos vivem em um ambiente de críticas, serão críticos. Se em um ambiente de ódio, terão o coração repleto de ódio.

Jefté foi expulso de casa pelos próprios irmãos. Em sua busca de aceitação e identidade deparou-se com um grupo de pessoas que o aceitou e com o qual passou a se relacionar, sentindo-se então importante e, quem sabe, até amado.

Porém a Palavra de Deus afirma que aquele grupo de homens era leviano. A "máfia de Tobe". Essa história repete-se em milhares de lares. A necessidade de afirmação e aceitação do jovem é intensa. Se tal carência não for suprida no lar, por certo ele procurará satisfazê-la em outro lugar, através de qualquer outro grupo. Não me refiro somente aos não evangélicos; lamentavelmente, isso ocorre em meio à família de Deus. Até filhos de pastores e missionários têm se tornado motivo de escândalo para os pais.

Por que uma menina, filha de pastor, torna-se lésbica? Ou um jovem criado na igreja desvia-se dos princípios de seus pais?

Certamente as razões são inúmeras, mas creio que grande parte dos jovens jamais ouviu algo como: "Querido filho, você sempre será amado e aceito por nós, seus pais, independentemente de sua atitude ou

comportamento. Nós o amamos e queremos o melhor para a sua vida."

Para concluir, quero deixar algumas observações práticas:

1. Todo filho necessita de carinho e atenção. Qual foi a última vez que você disse a sua filha, abraçando-a: "Querida, eu te amo!" - ou ao vê-la com um vestido novo, exclamou: "Como você está bonita!"

2. Na relação pai-filho, há uma necessidade premente e inadiável de manter as linhas de comunicação abertas, em especial com adolescentes de 11 a 17 anos.

3. Seja honesto! Lembre-se, você não é perfeito. Muitos pais colocam a máscara da perfeição. Parecem estar afirmando: "Sou perfeito, nunca falho com você. Seja como eu sou!" Ao agirem assim frustram a criança. Esta atitude contribui para que ela não tenha sentimento de aceitação. Quero lhe revelar um segredo: filhos não esperam de nós perfeição, mas honestidade, transparência e disposição de dizer: "Filho, eu estou errado."

4. Os filhos precisam de tempo e espaço para suas próprias decisões. Necessitam de tempo para desenvolverem suas convicções. Convicções pessoais são muito mais duradouras do que as impostas pelos pais.

5. Lembre-se: aceitação é uma terapia curadora.

Só quando a criança sente aceitação dos pais pode sentir-se aceita pelos outros e por Deus. Cada criança é única, singular, assim como suas impressões digitais.

Aceite seu filho e aprenda a apreciá-lo por ser a pessoa especial que é. Há tanto a apreciar em uma criança! A hora de estimulá-la, incentivá-la, elogiá-la, aceitá-la é em meio às suas atitudes corriqueiras e não depois de colocá-la na cama ou quando já se tornou um adulto e não convive mais com você.

### **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO:**

1. Você, como pai/mãe já pressionou seu filho(a) para que ele realizasse os sonhos que você tem para ele?

2. De seu ponto de vista, qual a diferença entre pressionar seu filho(a) para que ele(a) realize os seus sonhos quanto ao futuro dele(a) e incentivá-lo(a) a desenvolver as habilidades, talentos e dons que Deus lhe deu?

3. Você aceita seu filho(a) pelo que ele(a) é ou por aquilo que ele(a) realiza ou desempenha?

4. Você já comparou um filho(a) com o irmão(ã) ou com outra criança? Se sua resposta for sim, você já parou para pensar que pode ter prejudicado muito esse filho tomando tal atitude?

5. Você faz mais elogios ou críticas a seu filho(a)?  
Você o incentiva mais ou repreende mais?

6. Na presença de outras pessoas, você trata seu filho(a) com cortesia, como costuma tratar seus amigos?

7. Você confessa seu erro ou reconhece suas atitudes negativas quando agiu dessa forma diante de seu filho(a)?

8. Seu filho(a) tem liberdade e sente prazer em trazer seus amigos(as) para casa?

9. Você tem dificuldade em aceitar incondicionalmente seu filho por ele possuir um comportamento inaceitável? Em caso positivo, como equilibrar a situação? Compartilhe com o grupo.

10. Compartilhe com seu grupo, maneiras concretas pelas quais os pais podem transmitir à criança que ela é amada e aceita incondicionalmente.

## SEGURANÇA - UMA NECESSIDADE BÁSICA

Já era muito tarde e o vento frio fazia com que eu apressasse os passos para chegar logo em casa.

Ao chegar fui, como sempre, diretamente até a cozinha vasculhar a geladeira em busca de algo gostoso para matar a fome.

Enquanto preparava um sanduíche, vi sobre a mesa um bilhete para meu pai. Percebi que ele não chegara, pois se estivesse em casa já teria lido e guardado o bilhete. A letra era de minha mãe. Não resisti e levado pelo impulso do momento, resolvi ler:

"Jim, decidi não esperá-lo pois já é muito tarde. Porém, tenho urgência em dizer-lhe algo. Sei que você já não me ama mais e isto tem me entristecido e feito sofrer."

Fiquei atônito! O apetite desapareceu como por encanto. Pensei que tudo não passasse de um engano, mas as brigas que eu já presenciara por anos e anos e a preocupação de assistir o relacionamento dos dois se deteriorando dia-a-dia, me diziam que tudo era bem real.

O choque foi violento! Foi como se eu tivesse sido atingido diretamente no queixo por um fortíssimo golpe desferido por um experiente lutador de boxe. Foi isso que senti quando descobri que o amor que unira

meus pais havia se acabado. Eu já era quase homem feito, mas a segurança que possuía em mim e no fato de fazer parte de uma família, foi imensamente abalada daquele dia em diante.

Tenho absoluta certeza de que, se meus pais não tivessem se divorciado, minha história de vida e a de meus irmãos teriam sido bem diferentes. Muitos desatinos com os quais me envolvi poderiam ter sido evitados. A segurança dos filhos está, em grande parte, relacionada ao fato de saberem que seus pais se amam.

Vocês podem evitar que seus filhos sofram um golpe tão arrasador que, como eu e tantas outras milhares de crianças, adolescentes e jovens já tivemos de suportar!

Saibam que seus filhos precisam de:

1. Pais seguros;
2. Pais que se amem e demonstrem esse amor;
3. Pais "presentes" em suas vidas;
4. Pais estáveis, que estabeleçam raízes e permaneçam por alguns anos vivendo no mesmo local;
5. Pais que disciplinem amorosa, firme e coerentemente;
6. Pais que dêem amor através do contato visual, físico e de uma atenção concentrada;
7. Pais que não os critiquem constantemente;
8. Pais que não sejam excessivamente protetores;

9. Pais que estabeleçam limites e os comuniquem cuidadosamente a eles;
10. Uma família unida.

### **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO:**

1. Você, como pai/mãe, sente-se livre para demonstrar carinho mútuo diante de seus filhos, inclusive com beijos e abraços? Se a resposta for NÃO, justifique

2. Na última semana, você dispensou, no mínimo, uma hora de seu tempo a cada um de seus filhos, dando-lhes toda atenção? SIM ( ) NÃO ( ) Se a resposta for NÃO, você é capaz de identificar o motivo?

3. Nos últimos oito anos, sua família já mudou? (de bairro, cidade, estado ou país?) Se foram mais de três vezes, você avalia o prejuízo que essas mudanças possam ter causado na vida de seus filhos?

Compartilhe com os membros de seu grupo, a importância de estabelecer algumas raízes, tradições, em sua família.

4. Você, pai/mãe, tem por hábito estabelecer tarefas e responsabilidades domésticas para seus filhos? SIM ( ) NÃO ( )

Quando eles a cumprem, costuma elogiá-los? SIM ( ) NÃO ( )

De seu ponto de vista, o elogio é importante, ou não, no desenvolvimento da segurança pessoal de seu filho? SIM ( ) NÃO ( )

5. Você confirma constantemente seu amor por seu filho através de:

- a. contato visual
- b. contato físico
- c. elogios
- d. atenção concentrada

6. Você estabelece limites/regras e as comunica cuidadosamente a seus filhos? SIM ( ) NÃO ( )

## **DESENVOLVENDO A AUTO-ESTIMA NA VIDA DE SEU FILHO**

Minha esposa Judith é uma pessoa extremamente criativa. É uma pena que eu tenha percebido isso somente depois de estarmos casados há dez anos. Ela é muito hábil e caprichosa. Faz croché, borda, faz cortinas, tapetes, enfim, uma infinidade de trabalhos manuais. Mas, um de seus maiores talentos é a pintura em tela e porcelana. Nossa casa está ornamentada por suas lindas obras. Porém, certa vez, ela pintou um prato que passou a ter um significado importante para nossa família. A borda era repleta de flores que serviam para destacar a frase "VOCÊ É MUITO ESPECIAL!" Ele tornou-se famoso para nossas filhas, pois toda vez que uma delas tirava uma boa nota na escola, aniversariava ou sobressaía por qualquer motivo, era com ele que fazia sua refeição. Enquanto o restante da família comia em pratos comuns, uma delas orgulhava-se por ser "muito especial". E todos nos alegrávamos juntos.

Desenvolver a auto-estima é prioritariamente uma responsabilidade familiar. Se não acontecer no lar, provavelmente não ocorrerá em nenhum outro lugar. Ela não será cultivada na sala de aula, na vizinhança ou

no emprego. Mesmo os amigos mais chegados, muitas vezes falham em transmitir o encorajamento necessário.

Se nós, pais, pretendemos ser coerentes, perseverantes e firmes na disciplina, como é adequado que sejamos, conforme citei em outro capítulo deste livro, é essencial sabermos equilibrá-la com a auto-estima e nos comprometermos a desenvolvê-la na vida de nossos filhos.

Está comprovado por pesquisas e experiências que a pessoa que, desde a infância desenvolveu uma correta auto-estima, tem mais chances de ser bem sucedida do que aquela que oscila de um problema de auto-imagem para outro.

Mas, afinal de contas, o que é auto-estima? É o sentimento que a pessoa nutre por si mesma. É seu auto julgamento. É o fato dela amar-se ou não. Auto-estima não é orgulho, convencimento ou vaidade. É um senso de auto valor, auto respeito. Orgulho é nada mais, nada menos do que uma máscara, uma capa colocada para esconder a inferioridade.

Dorothy Corkille Briggs, em seu ótimo livro "Your Child's Self-Esteem" (Seu Filho e a Auto-Estima - ainda não traduzido - Garden-City, NY Dolphin Books Edition, 1975, pp 2-3) diz:

"O julgamento que seu filho faz de si mesmo influenciará o tipo de amigos que escolherá, como se relacionará com outras pessoas, o tipo de pessoa com

quem casará e finalmente, seu grau de produtividade. A auto-estima afetará sua criatividade, integridade e até se ele será um líder ou um liderado. Seus sentimentos de auto-valor formarão o centro de sua personalidade e determinarão a utilização de suas aptidões e habilidades. A sua atitude para consigo mesmo está diretamente relacionada à todas as outras esferas de vida. De fato, a auto-estima selará o fracasso ou o sucesso da criança como ser humano."

Creio que posso afirmar sem receio de errar que o maior presente que podemos oferecer a nossos filhos é ajudá-los a gostarem de si mesmos. Se seu filho atingir os dezoito, vinte anos, tendo recebido esse magnífico presente, isto é - ele sabe quem é, conhece sua posição como filho de Deus, tem a confiança em si mesmo e o amor próprio desenvolvidos equilibradamente - vocês, como pais, poderão deleitar-se na felicidade de seu filho. Poderão tomar todas suas refeições no prato reservado às pessoas especiais pelo resto de suas vidas.

Será que a Palavra de Deus tem algo a dizer sobre o assunto? Vejamos Mateus 22.36-39:

*"Mestre, qual é o grande mandamento na lei? E Jesus disse-lhe: Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo."*

Se eu não amar a mim mesmo, será que posso amar a Deus de todo coração e também as outras pessoas? O amar a Deus e a meu próximo está ligado ao meu amor por mim mesmo.

A passagem bíblica que consultaremos agora é Efésios 5.25-29:

*"Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar a suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo. Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e cuida, como também o Senhor à igreja." (Bíblia Sagrada - Edição Revista e Corrigida).*

Esposa, você já sentiu o desejo de que alguém ensinasse seu marido a realmente amá-la? Claro, esta deve ser uma de suas grandes necessidades íntimas. No entanto, antes dele aprender a amá-la, ele tem que aprender a amar, aceitar e dar valor a si mesmo.

Quando uma pessoa é insegura, está continuamente preocupada consigo mesma e não consegue prestar atenção aos que a rodeiam.

É necessário estarmos bem seguros de quem somos para nos libertarmos dos falsos sentimentos de inferioridade e podermos nos concentrar e amar as outras pessoas que estão à nossa volta.

Nossos lares estão repletos de gente que não se ama e não se valoriza. Gente que se sente inútil, desnecessária, a quem os outros simplesmente toleram. Porém, a Bíblia afirma: "Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes a alimenta e cuida, como também o Senhor à igreja."

Deus está dizendo, através do apóstolo Paulo, que ninguém que possua uma mensagem sã e equilibrada, se odeia. Se ele se ama, isto é, "sua própria carne", fará duas coisas: "alimentará" e "cuidará". Nestas duas palavras encontramos a chave da auto-estima. O que elas significam?

A palavra "alimenta" significa tirar de dentro de si. É como se fosse um enorme jardim, enfeitado por diversas e variadas flores, de onde eu escolho uma e a colho para mim. O que, então, Paulo tentou comunicar aqui? O marido deve ser sensível, suficientemente observador para enxergar as habilidades e aptidões da esposa e saber colher do fundo do seu coração aquela flor mais linda e ajudá-la de todas as formas para que essa flor desabroche. A mesma palavra grega é empregada em Efésios 6.4: "Pais... criai-os na disciplina.." Paulo nos desafia a tirarmos de nossos filhos o respeito à autoridade. É

tarefa dos pais saber desenvolver na vida de seus filhos uma disciplina correta que provoque em seus corações um desejo de submeter-se às autoridades.

A segunda palavra no versículo 29 de Efésios capítulo 5 é "cuida". Ela é utilizada apenas duas vezes em todo Novo Testamento, neste versículo e em 2 Tessalonicenses 2.7. Nesse trecho, Paulo descreve seu estrito relacionamento com seus filhos na fé. Entre outras coisas, a Palavra diz: "... qual ama que acaricia os próprios filhos..." A palavra grega significa, literalmente, esquentar, dar calor. É a figura de uma galinha com suas asas abertas, prontas para receber seus pintinhos, sua ninhada e dar-lhes calor e proteção. Ela reconhece o valor de cada filhotinho sob suas asas, de como aquele abrigo é essencial para eles. Então, oferece seu conforto.

Nos relacionamentos familiares, os pais devem constantemente observar, procurando ser sensíveis aos talentos, habilidades, aptidões e dons de seus filhos, "alimentar" - colher de dentro deles "a flor" mais linda - e "cuidar" - ajudar "essa flor" a desabrochar. O filho é aquecido e protegido para, por si, descobrir: "eu tenho talento", "tenho habilidades", "sou uma pessoa de valor!"

Para enfatizar o que acabo de expor, vou ilustrar este conceito com um acontecimento real. Para isso, nada melhor do que minhas próprias filhas.

Quando Melinda era bem pequenina (ela outra vez?!?) e mal conseguia alcançar as teclas do piano, me surpreendeu agradavelmente. Um dia, entrei na sala de repente e admirado a ouvi tocando "Maria tinha um carneirinho". Fiquei muito intrigado, imaginando quem a teria ensinado a tocar aquela música. Percebi imediatamente que Deus lhe dera um talento musical. Coube a mim e a Judith, como pais, colher dentro dela esta flor maravilhosa e ajudá-la a desabrochar. Quando Melinda chegou à idade apropriada, a colocamos em uma escola de música para estudar piano, violão e flauta, o que ela aprendeu com muita facilidade.

Então, empolgados com o resultado obtido com a filha mais velha, tentamos "empurrar" Marcia para aprender violão. Desastre total! Depois de algumas sofridas lições (para ela e para seu professor), entendemos que o mais sábio seria desistir. O problema não era dela, mas nosso que não fôramos sensíveis às habilidades e talentos que Deus lhe presenteara e procuramos fazê-la seguir as pegadas de sua irmã. Seu interesse verdadeiro estava na equitação. Ela sempre gostara de montar e queria competir. Assim que teve a chance, ganhou diversas medalhas.

Sempre que possível, eu a acompanhava e sentava na arquibancada observando atentamente tudo o que acontecia. Na preparação para a prova, o professor dava todas as instruções necessárias às alunas, mas Márcia estava sempre batendo papo e não prestava

atenção a nada. Temeroso por seu desempenho na competição, eu "berrava" lá de cima:

- Márcia, preste atenção!!

Nada! No entanto, na hora da prova, Márcia era perfeita! Ao final, orgulhoso, sorridente e feliz, o "pai coruja" que assumo ser, entregava pessoalmente à filha uma merecida medalha diante de uma pequena multidão que a aplaudia.

E foi através da equitação, e seu sucesso na mesma, que Márcia desenvolveu um senso de auto-valor.

## **SINAIS DE UMA AUTO-IMAGEM NEGATIVA - ALGUMAS MÁSCARAS**

1. Vou me retrair -- sou um "João-Ninguém"
2. Vou brigar para me impor - o briguento
3. Serei um palhaço
4. Eu me adaptarei

Quando você possui uma saudável e confiante auto-estima, é capaz de amar e dar-se a outros. É capaz de colher do íntimo dessa pessoa o melhor que ela possui. Poderá focalizar sua atenção para o melhor de seu filho, sua filha, e, ao invés de aborrecê-lo(a), manipulá-lo(a), cobrá-lo(a), procurará descobrir suas habilidades e talentos latentes e incentivar, estimular seu desenvolvimento. Amigos, esse é o melhor modo para encorajar a auto-imagem de seus filhos.

Espero que, após esta conversa, eu tenha conseguido passar a importância daquele prato "Você é Muito Especial", citado no início do capítulo.

Recomendo a leitura cuidadosa de um excelente livro, o qual reputo como melhor do gênero, "Esconde-Esconde", do Dr. James Dobson (Editora Vida), onde estão alistadas 9 estratégias para desenvolver o amor próprio nas crianças.

Quero concluir este capítulo com algumas sugestões bem práticas:

1. Não critique seu filho(a)
2. Ouça atentamente suas preocupações, indagações e observações.
3. Dê-lhe gradativamente o privilégio de escolher.
4. Oportuna e ocasionalmente, deposite nele sua confiança, encorajando seu sentimento de dignidade.
5. Respeite suas opiniões, mesmo que sejam diferentes das suas.
6. Passe tempo com ele. Planeje atividades saudáveis e divertidas para desenvolverem juntos.
7. Dê-lhe responsabilidades, tarefas domésticas, e supervisione seu cumprimento.
8. Apresente-o a seus amigos.
9. Ajude-o a aprender a tomar suas próprias decisões, a desenvolver suas convicções e estabelecer seus valores pessoais.
10. Dê liberdade para que fale por si mesmo.

### **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO:**

1. O autor compartilhou sobre como o prato "Você é Muito Especial" foi usado em seu lar para desenvolver auto-estima em suas filhas. Você teria algo

para compartilhar nesse sentido? O que tem utilizado em sua família? Compartilhe com seu grupo.

2. O que você acha da colocação, feita pelo autor, de que uma pessoa com auto-estima correta desde a infância, terá mais chances de ser um adulto bem sucedido do que aquela que oscila de um problema de auto-imagem para outro?

3. O que você pode dizer a seu filho que poderá aumentar seu senso de valor? Pense em algo que poderia confiar a seu filho a fim de demonstrar a confiança que nele deposita.

4. Você ouve atentamente as preocupações, indagações e observações de seu filho(a)?

5. Você respeita as opiniões de seu filho(a), mesmo que sejam diferentes das suas?

6. Por que respeitar as opiniões do filho pode ser importante no desenvolvimento de sua auto-estima?

7. Você dá, gradativamente, a ele(a) o privilégio de escolher?

8. Você apresenta seu filho(a) a seus amigos?

9. Você passa tempo com seu filho(a)? Planeja atividades saudáveis e divertidas para desenvolverem juntos?

10. Você ajuda seu filho a aprender a tomar suas próprias decisões, a desenvolver suas convicções e estabelecer seus valores pessoais?

## TAL PAI, TAL FILHO

Deus constituiu os pais como principal autoridade na vida dos filhos. Não sei se a maioria se apercebe da grande responsabilidade que tem sobre si. Eles são canais para transmitir os valores, a verdade, os atributos e a vontade do Senhor aos filhos.

Como é importante os pais estarem em comunhão com Deus e conhecerem Sua Palavra para assim guiarem seus filhos em Seu caminho. Porém, quando um pai dá uma ordem a seu filho sem ele mesmo ser exemplo estará utilizando sua autoridade de maneira imprópria. Se os pais mantiverem um exemplo firme, consistente, se tornará mais fácil para o filho obedecer.

Como já citei no início do livro, na Carta aos Pais, estes encontram-se no palco da vida onde os filhos são a platéia. Diariamente, desenrola-se diante de pequenos olhos observadores uma espécie de "show" que pode ter efeito positivo ou negativo. Quando os pais dizem: "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço", estão exigindo determinado comportamento que eles próprios não demonstram.

Uma das formas de aprendizado é a imitação. Ela abrange todas as áreas da vida. Postura, hábitos, vocabulário, atitudes, tom da voz, são imitados. A

influência mais poderosa na educação infantil é a imitação.

Quando minha filha Melinda era pequena, eu costumava sentá-la em meu colo e desenhar uma casinha. Janelas com cortinas, chaminé, flores no jardim, etc. Poucos anos depois, assim que aprendeu a segurar um lápis e dar forma a seus desenhos reproduzia fielmente aquela mesma casinha. Até mesmo um simples desenho feito na intenção de entretê-la era suficientemente importante para que ela imitasse.

Os pais jamais devem fazer algo que não desejem que seus filhos imitem. A avaliação do certo e do errado da criança dependem dos laços emocionais existentes entre ela e seus pais. O que fazem é mais importante do que aquilo que dizem ou mesmo do que os limites estabelecidos, pois os filhos imitam os pais em seus defeitos ou qualidades.

A melhor ilustração que poderia dar sobre este assunto vem da experiência de minha esposa Judith com nossas filhas. Este próximo texto estará sendo narrado por ela:

"Certo dia gastei longas horas confeitando um bolo; demorei demais, pois queria que todos pensassem que eu realmente sabia como fazê-lo. O resultado não foi perfeito mas eu estava orgulhosa da minha obra. Enquanto lavava a louça do glacê dei uma olhada para o bolo e peguei minha filha Melinda, que

tinha três anos de idade, passando o dedo na borda do bolo. Ao ver a cena explodi:

- Trabalhei o dia todo neste bolo e você arruinou tudo!

Dias depois, ao sair da escola, Melinda trazia algo para mim. Era uma lata de atum enfeitada com macarrão cru. Carinhosamente ela me entregou o presente juntamente com a lancheira, com o blusão, com o material escolar e tudo o mais. No meio da confusão deixei cair a lata quebrando um pedaço da decoração. A frustrada artista reagiu:

- Eu trabalhei tanto para fazer isso e você arruinou tudo!

Ao ver minhas reações refletidas em minha filha tive vontade de chorar. Como posso me santificar para que meus filhos também sejam santificados? O Senhor tinha uma lição a me ensinar e usou uma professora de 3 anos de idade, minha filha Melinda.

Mas minha aprendizagem continuou. Em um domingo de manhã, quando saía da igreja, a professora da Escola Dominical de Melinda me chamou de lado. Aparentemente, minha filha tinha brigado com outro menininho de sua idade. A professora, querendo usar o acontecimento para ensinar uma lição mandou que Melinda pedisse perdão à outra criança. A resposta foi um sonoro "Não!" Então solicitou que ela orasse e pedisse perdão a Deus. Recebeu outro "Não" como resposta.

Se você é mãe não terá dificuldade em adivinhar minha reação. Fiquei muito sem jeito, constrangida. Tentei descobrir uma maneira para explicar o comportamento do meu "anjinho" procurando classificar a professora como exagerada. Mas, lá no fundo, eu sabia que o problema era sério. Algo tinha que ser feito. Será que eu deveria forçá-la na frente da professora e ordenar que ela pedisse perdão?

Para piorar a situação, meu marido estava viajando. Eu não poderia procurá-lo, pedir sua opinião ou colocar a responsabilidade sobre seus ombros.

Repassei o problema diversas vezes em minha mente enquanto voltávamos para casa. Continuei a pensar enquanto preparava o almoço. Eu queria terminar o mais rápido possível para pôr as crianças na cama a fim de poder descansar e avaliar melhor a situação.

Estávamos quase terminando de almoçar quando Melinda se ergueu para pegar algo e, ao sentar-se novamente bateu o cotovelo no copo de Nescau com leite que se esparramou pela mesa, pelo assoalho e em nós duas.

Enquanto eu limpava a sujeira, ralhava com minha filha. As palavras jorravam de minha boca sem parar e a todo volume.

- Mamãe, a senhora não está falando muito bonito!

Foram as palavras de Melinda quando parei para respirar. Isso ainda me deixou com mais raiva.

Finalmente ela não agüentou mais e começou a chorar.

- Mamãe, eu s-s-s-sinto muito, ela gaguejou em meio à lágrimas.

Quando olhei para ela, meu coração derreteu. Comecei a chorar também.

Ela admitiu estar muito sentida. O que não era nada comparado com o que sua mãe estava sentindo. Como eu queria poder apagar de minha vida aqueles últimos minutos! Mas era tarde demais! O estrago estava feito e eu tinha em meus braços uma menininha muito ferida e emocionalmente arrasada.

- Meu bem, você não precisa se desculpar. A mamãe é quem estava errada. Eu sinto muito Melinda. Você me perdoa? Os cachinhos de seus cabelos balançaram quando ela acenou positivamente a cabeça. Depois eu ganhei um abraço e por fim falei:

- Você não é a única que está triste comigo, Melinda. Quando eu ajo assim, Deus também fica triste. Ele nunca deixa de me amar, mas fica sentido quando sou má. Eu preciso orar e pedir perdão a Ele também. Você quer orar comigo?

Os cachinhos balançaram novamente. Ela fechou os olhos enquanto eu confessava meu fracasso ao Pai Celestial.

Você não pode imaginar o que aconteceu depois! Melinda orou e pediu que Jesus a perdoasse por ter brigado na Escola Dominical. À noite, na igreja, ela pediu perdão ao coleguinha.

Não demorei muito a compreender o que Deus estava me ensinando. Às vezes, quando necessário, também se utiliza de nossos erros. Ele requer honestidade de nossa parte.

Não estou sugerindo que devemos pecar "para que a graça de Deus seja mais abundante." Com seu poder agindo em mim, posso crescer cada dia em direção ao alvo que Ele me propôs maturidade espiritual. Mas quando erro (e essa não foi a primeira e nem a última vez), há uma saída dada por Deus através da qual encontro perdão e purificação. Quando entrego os pedaços quebrados, Ele constrói algo belo com os cacos.

"Eu errei", em qualquer língua, são as palavras mais difíceis de serem ditas, especialmente quando uma mulher crescida precisa dizê-las a uma criancinha. Como mãe deveria poder dizer a meus filhos: "Sejam imitadores meus, como eu sou de Cristo", mas, se eu disser tais palavras, também terei que admitir quando não O estiver imitando.

Não devo fofocar, falar mal de outras pessoas ou mentir. Principalmente em frente a meus filhos.

Mas, caso isso ocorra, é importante que presenciem meu pedido de perdão à pessoa a quem

ofendi. Também devo admitir quando ajo erradamente com eles. Jesus usou palavras pesadas para os que fazem tropeçar a qualquer um destes pequeninos."

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO:**

1. Discuta a afirmação do autor:

"Os pais encontram-se no palco da vida onde os filhos são a platéia. Diariamente desenrola-se diante de pequenos olhos observadores uma espécie de "show" que pode ter efeito positivo ou negativo."

2. Dialogue com seu grupo sobre a afirmação: "os pais jamais devem fazer algo que não desejem que seus filhos imitem."

3. Você já passou a seguinte mensagem a seu filho: "Filho, faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço?" Em seu entender, qual é o prejuízo dessa atitude na vida da criança?

4. O que mais o(a) sensibiliza no relato da experiência vivida por Judith e Melinda? Você, como pai/mãe, pode identificar-se com o ocorrido? SIM ( ) NÃO ( ) Como?

## ENCORAJAMENTO - UMA PRÁTICA DIÁRIA

O grande pintor Benjamin West narrou como se tornara artista. Certo dia, sua mãe deixou-o com sua irmã Sally. Ele encontrou alguns vidros de tinta e decidiu pintar o retrato da menina. Enquanto executava seu projeto sujou a cozinha inteira. Ao retornar à casa, sua mãe não disse palavra alguma sobre a confusão que havia feito. Aproximando-se tomou a pintura de suas mãos, olhou bem e exclamou: "Veja, é Sally!" Em seguida recompensou o esforço do garoto com um beijo. Mais tarde, Benjamin afirmou que aquele carinhoso beijo de estímulo fez dele o renomado pintor.

Salomão diz: "A morte e a vida estão no poder na língua: o que bem a utiliza come do seu fruto. " Provérbios 18.21 (Edição Revista e Atualizada)

Lembro-me, tristemente, de certa vez ter chegado em casa cansado e bastante nervoso depois de um dia muito agitado. Minha filha Melinda me aguardava com um pedido e uma notícia que me irritaram ainda mais. Em menos de quinze segundos descarreguei sobre ela "palavras de morte", construindo imediatamente um enorme muro que tornava quase impossível a chance de um novo diálogo entre nós naquela noite. Quando

já estava deitado repassando em minha mente tudo que havia acontecido durante aquele dia tão turbulento, me senti culpado por haver tratado minha filha tão mal. Então, o Espírito Santo falou-me sobre as "palavras de morte" que havia dirigido a ela. Certamente a magoara profundamente! Levantei-me e bati à porta de seu quarto. Ela mandou-me entrar. Sentei-me à beira de sua cama, olhei para ela e disse-lhe então "palavras de vida":

- Querida, eu errei falando com você daquela maneira tão ríspida. Por favor, me perdoe.

- Amo você!



***Não faça de suas palavras  
armas destruídas.***

Fiquei aproximadamente 45 minutos conversando com Melinda e percebi que ela estava enfrentando dificuldades na escola. Naquele momento ela precisava de mim como pai. Oramos juntos, abracei-a, beijei-a e fui deitar.

No dia seguinte, chegando ao escritório logo pela manhã, abri minha pasta e... ali estava um bilhete dela:

"Querido papai, obrigada por ter conversado comigo ontem à noite. Foi muito bom para mim. Obrigada também por ter orado comigo. Também amo você! Melinda"

Esta foi uma lição muito eficaz para mim. Muitos filhos estão desanimados e chegam até a desistir de viver por ouvirem apenas críticas e mais críticas sem uma palavra sequer de encorajamento.

As crianças anseiam e necessitam muito da afirmação dos pais demonstrada pela atenção, carinho e estímulo. Nem um dia na vida de uma criança deveria passar sem que esta recebesse uma palavra de incentivo dos pais.

Um filho pode esquecer uma advertência, mas nunca um elogio!

## PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO

1. Na história que o autor contou sobre Benjamim West e sua mãe, onde ele afirma que

"aquele carinhoso beijo de estímulo fez dele um pintor", o que fala mais alto a você como pai/mãe?

2. Você já se preocupou mais com a sujeira que seu filho(a) fez em casa do que com aquilo que ele estava criando e o efeito que isto futuramente poderia ter em sua vida?

3. Você elogia constante e livremente seu filho(a)?

4. Você acha possível elogiar excessivamente seu filho(a)?

5. Você acredita que seu filho(a) sente que você o aprecia e valoriza?

6. Você considera mais importante elogiar seu filho(a) por seu desempenho ou por sua personalidade?

7. Você pode lembrar de alguma vez em que seu filho(a) correspondeu a seu elogio? Como ele agiu?

8. Dialogue com seu grupo sobre a diferença entre uma crítica construtiva e outra destrutiva.

9. Quando você e seu filho conversam, você lhe dá toda atenção, da mesma forma que daria a um adulto amigo?

10. Você considera a declaração seguinte certa ou errada: "A criança, em geral, vive de acordo com sua reputação." Por quê?

## ENCORAJAR OU CRITICAR

Para pensar...

A criança que é sempre criticada,  
Aprende a condenar.

A criança que é sempre hostilizada,  
Aprende a agredir.

A criança que é sempre ridicularizada,  
Aprende a ser tímida.

A criança que é sempre envergonhada,  
Aprende a sentir culpa.

A criança tratada com tolerância,  
Aprende a ser paciente.

A criança que é encorajada,  
Aprende a ser confiante.

A criança que é elogiada  
Aprende a apreciar.

A criança que recebe um tratamento imparcial,  
Aprende a ser justa.

A criança que vive com segurança,  
Aprende a ter fé.

A criança que é aprovada,  
Aprende a gostar de si mesma.

A criança que vive com aceitação e amizade,  
Aprende a descobrir o amor no mundo.

*Dorothy Law Nolte*

## **A REPREENSÃO CORRETA - INVESTIMENTO FUTURO**

O dia não poderia ter sido pior. Tudo dera errado! O pobre Sr. João (como chamaremos nosso personagem) contava os minutos, os segundos para o final do dia de trabalho. Estava irritado, desgastado, cansado e não via o instante em que, ao chegar à sua casa, se sentaria (e até deitaria) no sofá da sala para ler o jornal e ouvir tão somente o silêncio!

E assim aconteceu. Ao abrir a porta de casa agradeceu a Deus por aquele lar acolhedor, refúgio contra as vicissitudes do mundo lá fora. No entanto, o coitado do Sr. João, logo percebeu que suas expectativas eram muito otimistas. Mal abriu o jornal, seus três filhinhos, ruidosamente, começaram a brincar no corredor.

Como dita a moda atual, a diversão preferida dos baixinhos se inspira nos heróis orientais, descendentes do National Kid, fãs de Bruce Lee e adeptos das Tartarugas Ninja. Indispensável dizer que o estilo das brincadeiras ia desde gritos e pulos até golpes barulhentos. Tudo isso foi deixando o Sr. João mais e mais nervoso.

- Parem com isso! Quero descansar!

Nada! Parecia que ele falava com as paredes!

- Parem, eu já disse!

Mas a algazarra abafava sua voz.

- Se não pararem vão apanhar!

A ameaça, porém, nem os amedrontou. Parar por quê? Eles nunca tinham apanhado antes, apesar do papai e mamãe sempre prometerem; não seria agora...

- Não obedecem, não é? Então, é agora...

O Sr. João pulou do sofá e avançou sobre os meninos como uma locomotiva à toda potência. O primeiro a ser alcançado levou um tapão na cabeça e estatelou no chão sem ao menos perceber o que estava acontecendo.

O segundo ganhou um chute no traseiro e o terceiro, mais esperto e veloz, ajudado pelo susto escapou e trancou-se no banheiro.

Esta espécie de "disciplina" é comum em milhares de lares. Na história que acabei de contar, o pai esperou até que a situação se tornasse crítica. Os pais responsáveis precisam tomar conhecimento da advertência do apóstolo Paulo, dada em Efésios 6.4: "E vós pais, não provoqueis nossos filhos à ira." Ele não administrou a disciplina de modo correto. A prova disso é que a aplicou de forma destrutiva e não construtiva, como é a característica da disciplina do Senhor.

A Bíblia define repreensão como sendo uma confrontação corretiva, ou seja, a censura que se

estabelece entre o erro e a sua conseqüência dolorosa. É o último aviso dado a uma pessoa que caminha na direção errada e que fatalmente irá cair no precipício, se não parar e retornar. É o farol que adverte o capitão dos recifes da região. É a torre de comando informando o piloto que seu avião está alguns graus fora da rota. É a luz de alerta piscando insistentemente no painel do carro avisando o motorista que há algo errado em seu veículo.

Mas, o operador do farol não está tentando ofender o capitão do navio. A torre de comando não pretende inferiorizar o piloto e nem mesmo a luz do carro irritar o motorista. Em todos estes casos, as advertências são do interesse de quem as recebe causando alívio e até agradecimento. Catástrofes certamente ocorreriam se as pessoas não recebessem as mensagens.

É evidente que os filhos nem sempre, ou raramente, encaram as exortações, as repreensões de seus pais como sendo para seu próprio bem.

Sendo pai já há vinte e três anos confesso que às vezes cheguei a repreender minhas filhas sem o propósito de construir e restaurar. Falei rispidamente, com raiva por estar irritado, cansado e querendo ficar sossegado e em paz. De fato, essas repreensões simplesmente não passaram de acessos de raiva em um temperamento adulto.

Como diz o escritor de Provérbios 17.10: "Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato." Antes de qualquer repreensão, os pais sábios pesarão o conteúdo, circunstâncias e conseqüências do que estão para dizer: "Será melhor aguardar um momento mais apropriado? A repreensão (advertência) é motivada pelo amor ou é um sinal de vingança e irritabilidade?"

Gordon MacDonald escreve a esse respeito em seu livro "Effective Father" (O Pai Eficiente). A história começa falando de um menino de dez anos que examinou minuciosamente e desmontou um despertador na garagem de sua casa. Ao voltar naquela noite, o pai descobriu sua bancada de trabalho cheia de ferramentas e partes do despertador. Encontrando-se com o filho explodiu:

- Filho, estou cansado de chegar à noite em casa e encontrar a garagem em desordem! Você não tem responsabilidade; é bagunceiro e nunca termina o que começa. Será que não compreende como as ferramentas são caras?

Uma série de broncas como essa pode sufocar por completo a curiosidade do menino, bem como o desejo de trabalhar e de entrar nesse aspecto do mundo paterno.

Poderia ter sido um momento de aprendizado, refletido e exercido através de uma repreensão construtiva e gentil:

- Filho, gostei muito de você ter arranjado tempo para desmontar o despertador. Quero saber o que você aprendeu sobre o relógio. Mas o que faria se tivesse que usar essas ferramentas em outro trabalho? Fico muito animado ao vê-lo se interessar por estas coisas e você sabe que a maioria das ferramentas está lá para que você as use. Mas nosso modo de fazer as coisas aqui na garagem é nunca usar algo sem colocar de volta no lugar. De fato, o trabalho não está terminado até que todas as ferramentas estejam guardadas. Por que não compartilha comigo o que aprendeu com o relógio enquanto arruma as coisas? Ficarei aqui com você até que o trabalho esteja terminado.

A curiosidade por mecanismos é reforçada; o prazer do pai no interesse do garoto por ferramentas é evidenciado; a lição é aprendida. Isto é uma censura gentil e, certamente, foi construtiva na vida do filho.

Reprender filhos é uma tarefa diária e difícil de ser desenvolvida. Exige perseverança, sabedoria e amor, além de um grande interesse e visão para investir no futuro e vislumbrar adultos seguros, ponderados e equilibrados.

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO**

1. Na história que o autor contou sobre o Sr. João e seus três filhos, você se identifica com o personagem? Você, como pai/mãe, já teve uma

descontrolada explosão de raiva diante de seu filho?  
Você pode compartilhar como isto aconteceu?

2. Na questão repreensão corretiva, foram utilizadas três ilustrações:

1. o farol que adverte o capitão do navio;
2. a torre de comando informando o piloto do avião;
3. a luz pisca-pisca no painel do carro alertando o motorista.

Qual delas você acha mais apropriada para ilustrar o propósito da repreensão correta? Por que motivo?

3. Coloque em suas palavras Provérbios 17.10: "Mais fundo entra a repreensão no prudente do que cem açoites no insensato."

4. Na história de Gordon MacDonald sobre o menino que desmontou o despertador, qual a lição mais importante que os pais podem extrair? Justifique

5. O que você entende por "momentos ensináveis" no relacionamento entre pais e filhos?

6. Compartilhe a resposta com seu grupo.

## **PAIS AUTÊNTICOS - ABAIXO A HIPOCRISIA!**

Nunca é demais enfatizar como é fundamental sermos autênticos, honestos e transparentes com nossos filhos, principalmente quando estes são jovens. Quando são crianças, encaram os pais como heróis, criaturas quase perfeitas. Ao chegarem aos nove, dez anos, a auréola começa a desvanecer sobre suas cabeças e eles enxergam algumas falhas e incoerências. Na adolescência, os filhos não esperam perfeição de seus pais, mas querem ouvir alguém honesto e sincero dizendo-lhes: "Filho, eu errei. Por favor, me perdoe." Se existe algo capaz de minar o relacionamento familiar, são os pais fingirem, camuflarem, para dar a impressão de serem o que na realidade não são.

Pais, se no momento vocês sentem uma barreira com seu filho(a) adolescente ou jovem, um muro de indiferença e frieza, talvez ele esteja ansiando por pais autênticos.

Roy Hession, um grande pastor inglês, em uma de suas passagens pelo Brasil contou uma emocionante história, que por ser verídica, aplica mais força ao conceito que desejo expor.

Um de seus filhos, que tinha na época 18 anos, era rebelde e indisciplinado. Um dia resolveu deixar sua casa e morar no hotel da cidade. Assim, pensava ele, teria mais liberdade para beber e sair com mulheres sem passar pelo aborrecimento de ser censurado e repreendido. Sua conduta envergonhava e entristecia seu pai, pastor daquela pequena localidade no interior da Inglaterra.

Passado algum tempo, Roy Hession foi até o hotel para tentar dialogar com o jovem e bateu à porta do quarto de seu filho. Ao abrir, o rapaz ficou surpreso, mas depois de poucos segundos refez-se e mostrou-se duro a tal ponto que nem ao menos convidou seu pai para entrar. Relutante, ouviu o que ele tinha a dizer:

- Filho, volte para casa. Deus quer te perdoar!

Foi o bastante! No mesmo instante, o jovem bateu a porta violentamente.

Roy Hession conta que desceu as escadas e chegou à rua com o coração aos pedaços, imensamente triste e decepcionado, pensando que seria melhor desistir de tudo e abandonar o ministério. Nas semanas seguintes, enquanto meditava em sua casa sobre que decisão tomar, o Espírito Santo começou a mostrar-lhe que o problema não estava com seu filho, mas sim com ele mesmo. Ele nunca dispensara tempo àquele jovem, nem mesmo quando ele era criança. Não o levava a pescar, não jogara bola com ele, não se importara em

ouvir o que tinha a dizer. Fora um pai ausente (ansioso por cumprir suas obrigações com a igreja). Resolveu, então, telefonar para o rapaz. Após várias tentativas, finalmente conseguiu falar com ele:

- Filho, por favor, ouça-me apenas por dois minutos. É muito importante!

- Fale.

- Deus me mostrou que não fui o pai que deveria ser. Eu amei mais meu trabalho na igreja do que meu papel de pai. Estou arrependido e telefonando agora para pedir perdão e confessar que fui um fracasso como pai.

Do outro lado da linha, um breve silêncio e então o telefone foi desligado. Roy Hession disse que chorou muito aquele dia.

Duas semanas se passaram. Uma tarde, ele estava em sua casa, muito abatido e desanimado, quando a campainha tocou. Ao abri-la, Roy assustou-se ao deparar-se com seu filho. Meio sem jeito, convidou-o a entrar. Imediatamente o rapaz disse:

- Pai, me perdoe por ter desligado o telefone tão bruscamente naquele dia. Quando o senhor confessou ter falhado comecei a chorar e não queria que percebesse, por isso desliguei. Mas suas palavras penetraram em meu coração pois nunca pensei que o senhor tivesse a coragem de admitir seu erro. Deus também falou comigo e estou aqui para confessar que também sou um fracasso como filho.

Chorando, abraçaram-se, pediram perdão um ao outro, esperançosos de fazer renascer das cinzas um relacionamento mais forte, mais honesto, mais autêntico.

Não é necessário relatar o que aconteceu depois. O filho voltou para casa e o pastor para o ministério.

Ao concluir, Roy Hession olhou para o auditório que o ouvia atentamente, repleto de pais, pastores, missionários e disse:

- Não pensem que são muito adultos para se humilharem diante de seus filhos, sejam eles crianças, adolescentes ou jovens e dizerem a eles: "Filho, eu errei. Perdoe-me!" Pode ser que vocês tenham um filho rebelde e não saibam mais o que fazer com ele. Quero sugerir que comecem sendo honestos, autênticos e transparentes, pois, com certeza, ele odeia hipocrisia.

Dirijo-me agora a você, papai ou mamãe que está lendo este livro. Gostaria de incentivá-lo a pensar e a tentar detectar se há algo que tenha feito (ou deixado de fazer) que possa ter machucado seu filho(a).

Deixe o orgulho de lado. Procure-o e pronuncie as palavras que ele espera para poder reaproximar-se de você.

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO**

1. Discuta com seu grupo maneiras pelas quais os pais podem transmitir falta de autenticidade e honestidade em seu relacionamento com seus filhos.

2. Dialogue com seu grupo sobre o problema da tentação que os pais sofrem em parecer "perfeitos" e qual o efeito que isso pode provocar em seus filhos.

3. Como você encara o seguinte conceito: "Filhos não esperam perfeição de seus pais, mas sim honestidade e autenticidade."

4. Você, como pai/mãe procura ser o exemplo naquilo que ensina a seu filho? Você já "deu alguma mancada" mandando que ele fizesse algo que você, por sua vez, não faz?

## LIMITES - SEGURANÇA PARA SEU FILHO

Dr. Peter G. Crowford, psicólogo infantil de Augusta, Georgia, U.S.A. afirma que os problemas emocionais entre jovens não são causados por uma firme disciplina, mas ao contrário, pela ausência desta.

Uma pesquisa foi feita em duas escolas de uma mesma região. Ambas construíram um "play-ground" de bom tamanho, espaçoso e bem equilibrado. A diferença entre elas é que uma colocou uma cerca em torno da área (limitando o espaço onde as crianças poderiam brincar) e a outra não.

O resultado final demonstrou que ao iniciar a adolescência, aqueles que brincaram no "play-ground" delimitado eram mais seguros do que aqueles que cresceram tendo seu lazer na área sem muros. Uma criança que cresce em um lar sem limites ou regras claramente definidas, desenvolverá um forte sentimento de insegurança.

Esta pesquisa prova a importância de estabelecer-se regras e limites na educação e orientação dos filhos.

As crianças não devem viver em um ambiente onde não saibam o que esperar de seus pais. Então, é necessário deixar muito claro o que queremos ou não.

Deus nos concede dezoito anos para que eduquemos nossos filhos. Devemos dividir esses anos em duas fases. Muitos pais erram tragicamente porque tentam dar ao filho de dezesseis o mesmo tratamento que dão ao de seis. Do nascimento até, aproximadamente, aos doze anos a atitude dos pais deve ser basicamente RESTRITIVA. É uma época na vida da criança em que os pais seguram as rédeas procurando treinar e instruir seus filhos baseados nos valores morais e espirituais da Palavra de Deus. A partir do décimo terceiro ano - isso varia de filho para filho conforme a maturidade - os pais devem dar progressivamente, mais e mais liberdade a eles.

Às vezes, os pais estabelecem regras e limites que não têm lógica e nem razão de ser. É importante, especialmente nos anos da adolescência, que haja diálogo entre pais e filhos, explicando assim, a razão e a lógica das regras. Às vezes minhas filhas me convencem a voltar atrás em alguma regra pelo fato de não haver necessidade de sua utilização.

Falando ainda sobre este mesmo assunto, gostaria de acrescentar que, se os filhos estiverem conscientes dos limites estabelecidos pela família, caso desobedeçam saindo dos mesmos, devem ser disciplinados. Por esse motivo, devemos ser coerentes e fiéis ao estabelecer esses parâmetros. Em se tratando de filhos pequenos, a criança deverá ser disciplinada com a vara, mas com muito amor. No caso de filhos adolescentes, a

disciplina poderá ser aplicada retirando-se algum privilégio por determinado período de tempo. Por exemplo: quando ainda adolescente, minha filha Márcia adorava conversar longamente com seus colegas ao telefone (aliás, até hoje, aos 21 anos, ela ainda cultiva esse hábito). Depois de ponderar algum tempo decidi que quando ocorresse uma desobediência, ao invés de utilizar a vara para discipliná-la (o que constrangeria a ambos pois ela já tinha mais de 12 anos), eu a privaria daquela "alegria" durante uma ou duas semanas. A idéia foi um sucesso!

Pais, não tenham receio de estabelecer limites e regras a seus filhos. Isso não fará com que eles deixem de amá-los!

Quando houver desobediência, não temam discipliná-los.

Apesar de ser desgastante, sofrido e exigir muita perseverança, vocês notarão resultados positivos durante a infância, adolescência, e maturidade na vida de seus filhos, e, quem sabe, nos filhos de seus filhos.

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO**

1. O que você acha da afirmação do autor de que uma criança que cresce em um lar, sem limites ou regras claramente definidas, desenvolverá um forte sentimento de insegurança?

2. Você acha que seus filhos são razoavelmente seguros?

3. Você se considera um pai, uma mãe super-protetor(a)? sim ( ) NÃO ( ) Como um pai/mãe super-protetora) poderia prejudicar seu filho(a) em relação ao seu sentimento de segurança?

4. Você transmite claramente o que espera, o que quer e o que não quer, a seus filhos?

5. Quando você disciplina seus filhos, tem sempre o cuidado de verificar se eles entenderam o motivo da disciplina? Você sempre tem certeza, ao discipliná-los, de que compreenderam quais são as regras e os limites?

# QUANDO A DISCIPLINA FALTA - PERGUNTE A ELI...

A FAMÍLIA DE ELI - 1 Samuel 1 - 4

Lembre-se: Na avaliação de Deus, a prova de liderança de um pai não está na esfera de sua capacidade ou posição, mas sim, em sua atuação como marido e pai. 1 Tm 3.2,4,12; Tt 1.6

## I. O PAI ELI

- A. Profissão: Sacerdote e Juiz - 2.11
- B. Posição pessoal: Crente
- C. Posição familiar: Pai
- D. Outras características:
  - 1. Era velho - 2.22
  - 2. Era sensível à voz de Deus - 3.8-9
  - 3. Estava fora de forma - 4.18
  - 4. Era persistente - 4.18

## II. Os FILHOS HOFNI E FINÉLAS

- A. Profissão: Sacerdotes
- B. Posição Pessoal: Profanos, descrentes, rebeldes, imorais

C. Outras características:

1. Desprezaram a oferta do Senhor - 2.17
2. Eram imorais - 2.22

### III. AS ADVERTÊNCIAS DOS OUTROS A ELI

- A. Do povo - 2.22-24
- B. Do profeta - 2.27-34
- C. De Deus - 3.11-12

### IV. A REAÇÃO DE ELI ÀS ADVERTÊNCIAS - 2.23,24

- A. Sem autoridade - 2.27-29
- B. Indulgente - 2.29 e 4.18
- C. Honrou mais aos filhos do que a Deus - 2.29

### V. LIÇÕES DA FAMÍLIA DE ELI

- A. Prioridades erradas - preocupou-se em demasia com sua profissão, não atendendo as necessidades dos filhos.
- B. Não enfrentou o modo de viver pecaminoso de seus filhos - 3.12-13
- C. Não atendeu as advertências dos outros - 2.22-24; 27-34; 3.11-12
- D. Não foi exemplo para seus filhos - 2.29

### VI. CONCLUSÃO

## DISCIPLINA - OUSADIA E AMOR

Vou iniciar este capítulo com uma história que, confesso, é uma de minhas preferidas. Ela foi contada pelo Dr. Charles Swindoll:

"Longe da autoridade paterna, algumas crianças se tornam extremamente teimosas e desobedientes, principalmente em público. Talvez o melhor exemplo disso seja o de um garoto de dez anos chamado Roberto, que era cliente do meu bom amigo o médico Dr. William Slonecker. O Dr. William comentava que seu pessoal detestava o dia em que Roberto tinha consulta marcada. Ele simplesmente devastava a clínica agarrando instrumentos, fichas e telefones. Sua mãe, uma pessoa muito passiva, pouco conseguia fazer além de abanar a cabeça desanimada.

Certa vez em que o garoto fez um exame geral, o Dr. William constatou que ele tinha algumas cáries e percebeu que precisava enviá-lo a um dentista. Mas, quem iria ser o 'agraciado'? Recomendar Roberto para um colega poderia significar o fim de uma amizade profissional. Por fim, resolveu enviá-lo a um dentista idoso que, ao que se dizia, compreendia bem as crianças. A confrontação que se seguiu é hoje

considerada um dos clássicos momentos da história de conflitos humanos.

Roberto chegou ao consultório preparado para a batalha. O dentista dirigiu-se a ele e disse:

- Sente-se aí, rapaz

- De jeito nenhum!!

- Rapazinho, falei para você se sentar nesta cadeira e é isso que quero que faça agora.

Roberto olhou para seu 'oponente' durante alguns minutos e depois replicou:

- Se me obrigar a sentar nessa cadeira tiro toda a minha roupa!

- Pois tire, respondeu o dentista calmamente!

Imediatamente o menino tirou a camisa, camiseta de baixo, meias, sapatos e ergueu os olhos para ele em desafio:

- Está bem, garoto, agora sente-se.

- Você não escutou o que eu disse? Se você me obrigar a sentar aí, tiro a roupa toda!

- Pois tire, rapaz! Replicou o dentista.

Então Roberto tirou a calça e a cueca ficando totalmente nu diante do dentista e de sua assistente.

- Pronto? Então, meu filho, agora pode se sentar!

Roberto obedeceu e ficou quieto durante o tratamento fazendo tudo o que o outro pedia. Depois que as cáries já estavam obturadas e prontas, o dentista lhe disse que poderia descer.

- Agora quero minhas roupas.

- Sinto muito, mas diga à sua mãe que vamos ficar com sua roupa. Amanhã ela poderá vir apanhá-la.

Imagine o susto da mãe de Roberto quando a porta do consultório se abriu e de dentro surgiu seu filho nu em pêlo como no dia em que tinha nascido. A sala de espera estava cheia de pacientes mas Roberto e a mãe passaram no meio deles e saíram para o corredor. Desceram pelo elevador e seguiram para o estacionamento ignorando as risadinhas dos passantes.

No dia seguinte, a mãe de Roberto voltou ao consultório para apanhar as roupas e pediu para ter uma palavra com o dentista. Ao contrário do que se pensava, ela não estava ali para protestar. Quando o dentista chegou ela lhe disse o seguinte:

- O senhor não sabe como estou grata pelo que aconteceu ontem. Há anos que Roberto tem feito essa chantagem comigo. Sempre que estamos em um lugar público, como por exemplo em um supermercado, começa a fazer exigências absurdas. E, se não compro imediatamente o que ele quer, ameaça tirar a roupa. O senhor foi a primeira pessoa que não aceitou a chantagem e isso causou um impacto incrível na vida dele."

Espero que você não tenha em sua casa nenhum "Robertinho". No entanto, sei por experiência que em uma família com três filhos quase sempre existe um deles. Nós fomos "abençoados" com Melinda.

Penso que Deus tem um enorme senso de humor ao dar uma pequena criaturinha teimosa a um casal para que este tenha, obrigatoriamente, que depender de Sua graça. De uma coisa tenho certeza: os "Robertinhos" precisam de disciplina.

De forma geral, disciplina é definida como castigo que produz obediência. Porém, essa definição é limitada. A palavra "disciplina" deriva de discípulo. Um discípulo deve ser disciplinado. A palavra tem sua origem no termo latino pupilo, que significa instruir, educar, treinar. A disciplina envolve modelagem total do caráter da criança, encorajando e estimulando o bom comportamento e corrigindo o inaceitável. O castigo é o aspecto da disciplina que fornece uma restrição curta e temporária.

Dr. James Dobson, autor do excelente livro "Ouse Disciplinar" tem a opinião de que é necessário ensinar às crianças a auto-disciplina e o comportamento responsável: "Elas necessitam de assistência para saberem como enfrentar o desafio e as obrigações da vida. Devem aprender a arte do auto-domínio. Devem estar equipadas com força pessoal para enfrentar as exigências que lhes são impostas pela escola, pelos membros de seu grupo e, mais tarde, pelas responsabilidades da vida adulta."

Antes de examinar as Escrituras sobre como disciplinar, quero citar alguns abusos: Há uma grande diferença entre disciplinar com a vara e espancar uma

criança. A disciplina é justa e afirma a dignidade do filho. Ela tem o alvo de criar na criança as qualidades do Espírito Santo de Deus. Hebreus 12.11 nos diz que o resultado da disciplina deve ser o "fruto de justiça". Em outras palavras, o objetivo da disciplina não é só castigar, embora exista esse elemento, mas trata-se mais de uma questão de produzir amadurecimento espiritual e emocional na criança. A disciplina pressupõe que os pais também se disciplinem; mas, por outro lado, espancar e abusar da criança é injusto, degradante e causa prejuízos permanentes.

Há algum tempo aconselhei uma moça de 22 anos que tentara o suicídio. Descobri, depois de várias horas de aconselhamento, que ela possuía uma auto-imagem muito baixa e negativa. Em meio à lágrimas, contou-me que, quando mocinha, fora violentada por um membro da família; fato esse que lhe causou dificuldades no que diz respeito a amar e confiar nas pessoas, fazendo surgir sentimentos de culpa, rejeição e auto-imagem negativa.

Fiquei sabendo do caso de um pai que pendurou o filho de cabeça para baixo nas vigas da garagem, amarrado pelos tornozelos, durante algum tempo como castigo. Isso não é disciplina, é crime!

É também importante que os pais estabeleçam uma diferença entre "quebrar" a vontade da criança e "esmagar" seu espírito. Se você, como pai, não procurar formar a personalidade e a vontade de seu filho, o peso

dessa tarefa será transferido ao futuro cônjuge e à sociedade, os quais conviverão com um indivíduo de gênio difícil. "Quebrar" a vontade da criança significa insistirem seu aprendizado quanto a submeter-se à liderança dos pais. Por outro lado, "esmagar" o espírito resume-se em tirar sua espontaneidade, o brilho dos olhos; a vivacidade e outras características que lhe são peculiares. Gritar e demonstrar raiva só leva a "apagar" o espírito do filho, mas uma disciplina coerente e amorosa moldará seu caráter. Como devemos então, disciplinar nossos filhos? Esta pergunta tem sido motivo de muitas discussões e posicionamentos de psicólogos e educadores modernos. No entanto, gostaria de apresentar a psicologia de Deus. Vejamos algumas passagens preciosas de Sua Palavra:

Provérbios 22:15: "A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina, a afastará dela."

A estultícia não é uma questão da criança demonstrar sua infantilidade. Salomão não está dizendo que a criança precisa ser disciplinada por ser infantil, mas porque é má. Esse versículo trata de uma independência orgulhosa, uma manifestação de vontade própria. O pecado básico do homem é a rebelião contra a autoridade. É exatamente isso que está "sacudindo" os alicerces da sociedade. A expressão "está ligada ao coração da criança" significa literalmente

estar preso, acorrentado pelo orgulho humano. É algo que está integrado, incorporado à própria natureza.

Muitas vezes solicitamos em vão a obediência de uma criança muito pequena. Deus é muito claro ao dizer que a vara da disciplina aplicada fielmente afastará a rebeldia do coração da criança.

Essa disciplina não somente trará bênçãos momentâneas, mas também permanentes. Se disciplinarmos nosso filho pelo fato dele mentir, ele procurará no futuro falar a verdade, pois relacionará a mentira com a dor da disciplina. Na medida em que for crescendo, irá encontrando bênção e conforto ao seguir o caminho certo. Gradativamente, ele aprenderá a falar a verdade. A vara da correção realmente traz benefícios permanentes à vida dos filhos.

Provérbios 13.24: "O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina".

Há pais que retêm a vara por pensarem que assim demonstram maior amor. Entretanto, esse não é o amor de nosso Pai Celestial. Ele não retém a vara. Veja também em Hebreus 12.7: "É para disciplina que perseverais (Deus vos trata como a filhos); pois, que filho há a quem o pai não corrige?" O versículo anterior afirma que "o Senhor corrige a quem ama". O pai que não disciplina, que acha graça das traquinagens de seu filho, certamente não se incomoda com o futuro dele. Salomão nos diz que devemos disciplinar nossos filhos desde bem pequenos. O que realmente quis dizer

com isso? (que devemos discipliná-los quando tiverem quatro ou seis anos de idade? De forma alguma! Uma criança com oito ou nove meses já pode entender e responder positivamente à disciplina. Pais, não se deixem "dobrar" emocionalmente pelo choro de seu filhinho. Verifiquem se as necessidades da criança estão totalmente supridas. Isso é muito importante, mas cuidado para não se deixarem enganar pela tão costumeira manha. Sem dúvida, a vara sem afeição e amor é uma tirania. Mas, pais indolentes levam seus filhos ao egoísmo.

Você mãe, que trabalha fora e tem crianças pequenas. Lembre-se que os primeiros anos de seu filho, são os mais importantes da vida dele. É quando a personalidade e o caráter se formam. Será correto deixar a babá, a creche ou até mesmo o hotelzinho criarem seu filho? Não quero ser mal-interpretado. A educação não é somente responsabilidade da mãe, mas também do pai. Entretanto, desejo enfatizar que a mãe pode exercer grande influência na vida do filho. Quantas mães estão abandonando suas prioridades para se realizarem profissionalmente. Penso, às vezes, que seria melhor não ter filhos do que tê-los e não criá-los no caminho do Senhor.

Provérbios 29.15 e 17: "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma, vem a envergonhar sua mãe. Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma".

Esta passagem nos mostra os benefícios da disciplina. Note em primeiro lugar, que a vara e a disciplina dão sabedoria. O uso da vara traz a bênção da sabedoria a seu filho. Até que ponto você, como pai, daria de si mesmo a fim de incutir sabedoria em seu filho? A criança torna-se mais sábia quando corrigida. Ela vê sua tolice, arrepende-se do erro e um dia será grata a seus pais por lhe terem sido fiéis na aplicação da disciplina. Isto vem comprovar o ditado que diz: "rejeitar medicamentos porque são amargos, é tolice!

Em contraste, observe "a criança entregue a si mesma". É um triste quadro. Um ramo da psicologia moderna diz que as reações negativas fazem parte da infância. Elas serão superadas com o amadurecimento. Dizem que o tempo é capaz de corrigir comportamentos, mas a Bíblia nos ensina que o tempo só acentua a natureza pecaminosa. A mãe pensa que a criança não tem maldade. Todavia as Escrituras nos dizem: "a criança entregue a si mesma ... ". Entregue, nesse contexto, significa o desinteresse dos pais com relação ao mal comportamento do filho. A criança é governada pelo impulso impetuoso de sua própria vontade, seus desejos egoístas e sua obstinação. Essa criança envergonhará sua mãe.

Certo dia, eu estava com minha filha Márcia em um supermercado em Curitiba. Fazíamos compras juntos. De repente, observamos uma cena muito comum em nossos dias: uma mãe deixando o filho

fazer sua própria vontade. Aquela senhora estava grávida. Juntamente com ela estavam dois filhos: um de dois e outro de quatro anos, aproximadamente. Este último queria um saquinho de doces, mas a mãe não estava disposta a dar. Então, o garoto começou a gritar, pular e bater na mãe, a qual não suportando a pressão do filho, pegou o saquinho de doces e o jogou no carrinho de compras onde o garoto mais novo estava sentado. A mãe ficou extremamente envergonhada pelo fato de várias pessoas terem assistido à cena. Nesse momento, me virei para Márcia e perguntei:

- Querida, o que esse menino precisa? Ela respondeu batendo com a mão significativamente em seu "bumbum". Olhei para ela e disse: - É isso aí, Márcia, você está certa!

Quanta vergonha desnecessária pela desobediência à Palavra de Deus! Pais, a felicidade de seu lar, tanto agora como no futuro, é de sua responsabilidade.

Vejam agora, segundo as Escrituras, alguns aspectos da disciplina:

## **1. A DISCIPLINA DEVE SER ADMINISTRADA COM AMOR - Hb 12.6**

Beverly La Haye, em seu livro "Como Desenvolver o Temperamento de Seus Filhos" diz o seguinte: A disciplina e o amor andam de mãos dadas.

Quantas vezes os pais dizem aos filhos antes de uma boa surra: 'Isto vai doer mais em mim do que em você' e o filho não acredita. Quando, todavia, a disciplina e o amor estão unidos, o castigo fere o sentimento do pai. Faz com que ele perceba como deve doer o coração de Deus ao ter de disciplinar seus filhos tão amiúde. A disciplina eficaz é impossível sem amor. O amor sem disciplina não tem substância e genuinidade. A disciplina desprovida de amor é fria e militar, mas quando os dois se unem, o resultado é um instrumento eficaz para orientar, educar e corrigir os filhos.

A correção não tem efeito saudável sobre a criança que não recebe amor. A dor do castigo não é muito eficaz. Quando o pai já desenvolveu um relacionamento íntimo com o filho, a disciplina que corrige fará com que pai e filho fiquem ainda mais unidos. A confiança e admiração pelo pai darão ao filho, na hora da correção, a certeza de que o pai não está procurando se vingar ou descarregar sua raiva. Pelo contrário, a criança tem certeza de que seus pais têm verdadeiro interesse por ela. Muitas vezes nossos filhos se mostravam extremamente amorosos imediatamente após uma surra. Em lugar de sentir medo em tais ocasiões, eles experimentavam alívio, na certeza de que haviam sido restaurados a uma posição aceitável diante dos pais. Quando os filhos são amados por seus pais, a correção provoca neles um amor correspondente que os faz desejar serem maduros como os pais e, na

maioria das vezes, faz com que queiram agradecer os pais e manter uma posição aceitável perante eles."

Apenas completando, quero enfatizar o que Beverly La Haye diz, fazendo uma sugestão que tem se mostrado eficiente. Depois que a criança for corrigida, tome-a nos braços, fale de seu amor e lhe dê carinho. Diga algo semelhante a:

- Filho(a), o Papai do Céu quer que você seja obediente ao papai e à mamãe, por isso eu tive que discipliná-lo(a). Papai o(a) ama muito. Não precisa chorar mais. Agora vamos esquecer o que aconteceu.

## **2. A DISCIPLINA DEVE SER ANTECEDIDA POR UMA BOA COMUNICAÇÃO**

É necessário que haja uma boa comunicação com os filhos. Menciono abaixo três sugestões que podem ajudar os pais a serem fiéis na disciplina:

1. Identificar previamente as ordens;
2. Certificar-se de ter comunicado apropriadamente o que você quer e o que não quer;
3. Explicar a seu filho, em caso de desobediência, o motivo pelo qual está sendo disciplinado.

É de suma importância que os filhos saibam quais são seus limites. Isto cria segurança na criança. Uma das razões para tantos filhos se mostrarem

inseguros, é o fato de não saberem quais são os parâmetros. Portanto, os pais devem comunicar sua vontade com clareza. O processo de treinamento começa com um certo legalismo. Deus tratou os filhos de Israel na base de leis. O filho pequeno precisa entender que, se ele violar uma regra, a disciplina é certa.

Tenho duas filhas adultas e uma adolescente e meu desejo como pai é ajudá-las a viverem por suas convicções e não somente pelas regras. A convicção vem como resultado da compreensão do porquê da regra. Por isso os filhos precisam de uma explicação das razões das normas adotadas. A comunicação é difícil, leva tempo e esforço por parte dos pais mas, se o pai aplicar a disciplina sem uma boa comunicação, produzirá raiva e ira na vida do filho.

### **3. DISCIPLINA DOS FILHOS EM MOMENTOS DE RAIVA**

Creio que, um dos pecados mais freqüentes, cometidos por nós pais, é quando disciplinamos nossos filhos em momentos de ira. Por exemplo, a esposa está discutindo com o marido e nessa hora o filho faz alguma coisa que a irrita. Ela então, descarrega toda sua zanga na criança. A Palavra de Deus em Hebreus 12. 5-11, diz que a disciplina sem amor não produz fruto pacífico, fruto de justiça, nem nos torna

participantes da santidade de Deus, que é o alvo da disciplina.

#### **4. A DISCIPLINA DEVE SER CONSTANTE E COERENTE**

Isto significa que os pais devem disciplinar seus filhos com perseverança, coerentemente. Por exemplo, se ele foi disciplinado por certa desobediência e no dia seguinte volta a cometer o mesmo erro, deve ser novamente corrigido.

#### **5. A DISCIPLINA DEVE SER APLICADA COM A VARA**

Procure não disciplinar com as mãos. São elas que alimentam, acariciam e cuidam de seu filho. (Pv 22.15; 13.24; 23.13,14; 29.15-17; Hb 12.5-11).

Deus manda corrigir com um objeto que não se identifique com você: uma vara, uma cinta, etc. É evidente que você não pretende e nem vai machucar seu filho, mas ele deve sentir a “poupança” ardendo. Um conselho aos pais de filhos ainda com fraldas. Tire-as para bater e, logicamente, com moderação e carinho. Nunca bata na cabeça, nas costas ou abdômen. Sabiamente, Deus fez o "bum-bum", que é fofo e previamente preparado também para isso!

## 6. A DISCIPLINA É CONFIDENCIAL

Nunca discipline seu filho(a) na frente de outras pessoas, quem quer que seja. Leve-o(a) para o quarto e feche a porta. Essa é uma questão entre pai e filho(a), mãe e filho(a).

Mas, sejamos práticos. Se você estiverem um local público, supermercado, igreja, shopping-center, encontre um caminho isolado e aplique disciplina. Entretanto, se não houver qualquer condição de corrigi-lo onde estiverem diga-lhe:

- Filho, o local onde estamos não é adequado, mas assim que chegarmos em casa você será disciplinado.

Não demore em cumprir o prometido para não deixar a criança ansiosa quanto à hora em que terá que enfrentar a vara.

## 7. A DISCIPLINA É MAIS DO QUE CASTIGO

A disciplina é mais do que simples castigo. É algo que você faz por seu filho, não a seu filho. Se os pais conduzirem a educação corretamente, terão que bater ou corrigir muito menos. Disciplina é parte do caráter que você incute em seu filho e que lhe dará um caminho de vida.

Efésios 6.4 diz: "E vós, pais, não provoqueis nossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e

admoestação do Senhor." Este tipo de treinamento ou disciplina significa orientar a criança para ajudá-la a amadurecer e formar um caráter dentro de diretrizes definidas. É mais que lhe dar ordens e uma lista de regras. Disciplina significa construir, educar, orientar e treinar com fidelidade e constância. Na opinião de muita gente, disciplina significa castigo como meio de obrigar a criança a se comportar. Há dois aspectos da disciplina - ela é preventiva e corretiva. Medidas corretivas são, de vez em quando, absolutamente necessárias, mas são as medidas preventivas que serão incutidas pela auto-disciplina no caráter de seu filho.

## **8. A DISCIPLINA DEVE SER RÁPIDA, RAZOÁVEL, RELACIONADA À OFENSA E ABSOLUTAMENTE GARANTIDA**

1. Rápida - para não criar um mal-estar enquanto a criança espera durante um longo período até acontecer a correção.

2. Razoável - porque a criança deve compreender que o ato que ela cometeu merecia uma disciplina - não sendo algo insignificante ou involuntário.

3. Relacionada à ofensa - às vezes os pais batem em seus filhos não por erro deste, mas porque estão nervosos e descarregam sobre eles suas tensões.

4. Absolutamente garantida - quando morávamos no sítio e eu de alguma forma desobedecia a meu pai, ouvia as seguintes palavras:

- "Jaime, vá para o celeiro e me espere lá".

Eu então já sabia que não haveria meio de escapar. Ele poderia demorar quinze, vinte minutos, mas lembraria de sua promessa e eu seria corrigido.

## **9. A DISCIPLINA DEVE ESTABELEECER LIMITES**

A criança que não conhece seus limites de comportamento sente-se insegura e não-amada. Por outro lado, sente-se em liberdade quando sabe com certeza seus limites.

## **10. A DISCIPLINA É UM ATO DE FÉ**

O autor de Hebreus revela no capítulo 12, versículo 11: "E na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela."

Depois - significa que nem sempre a mudança, o fruto de justiça ocorre no momento em que a disciplina é aplicada. Quantas vezes fiquei exausto e desanimado com as confrontações de minha filha Melinda quando ela tinha apenas dois anos. Pensava comigo mesmo: "Será que este esforço vale a pena? Será

que Melinda um dia vai aprender a não ser tão teimosa?" Realmente, valeu a pena. Hoje ela é uma mulher meiga, uma filha obediente e eu sinto imensa alegria e orgulho de ser seu pai.

## **11. A DISCIPLINA É DIFERENTE DE FILHO PARA FILHO**

Melinda, em certas ocasiões, precisava da vara três vezes ao dia; Marcia, uma por mês. As diferenças individuais devem ser respeitadas. Há momentos em que um de seus filhos necessitará de tratamento especial, porém, na maior parte do tempo é importante que você seja imparcial.

## **12. NOSSOS FILHOS PRECISAM ENTENDER QUE DEUS TAMBÉM DISCIPLINA SEUS PRÓPRIOS FILHOS PORQUE OS AMA -- Hb 12. 5, 6**

Se os filhos compreenderem que o próprio "Papai do Céu" nos corrige e a todos que forem Seus filhos, será mais fácil para eles aceitarem quando precisarem ser corrigidos por você.

## **13. O AMOR PAGARÁ O PREÇO - Pv 13.24 e Hb 12.6**

Queridos pais, não é novidade o fato de que vivemos em um mundo hostil aos ensinamentos de

Deus, portanto, chegará o momento em que serão duramente criticados por disciplinarem seus filhos com a vara. Quando o cansaço e o desânimo vierem abatê-los, quando surgir a necessidade de serem coerentes e fiéis, saibam que o amor pagará o preço.

#### **14. A DISCIPLINA TEM O PROPÓSITO DE CRIAR SENSO DE JUSTIÇA NO CORAÇÃO DO FILHO - Hb 12.11**

Jamais devemos esquecer o motivo, o alvo final da disciplina. Não é apenas um castigo, uma correção; não é para extravasar nossa frustração, raiva, ou para mostrar que somos fiéis, mas sim para produzir o fruto do Espírito, as qualidades do novo homem (ou mulher), o senso de justiça no coração de seu filho, sua filha.

#### **OUTRAS CONSIDERAÇÕES**

1. Não demonstre desaprovação pelo que a criança é, apenas pelo que ela fizer de errado.

2. Dê ênfase maior ao bom comportamento (elogiando sempre que possível), do que ao mal comportamento.

3. Estimule e permita o debate, mas lembre-se de que são os pais que devem tomar a decisão final.

4. Elimine todas as regras cuja observância não esteja disposto(a) a exigir e verificar.

5. Esteja pronto(a) a modificar as regras SE e QUANDO você achar que necessitem ser mudadas.

6. À medida em que seus filhos crescerem, muitas regras deverão ser reavaliadas e sujeitas a debates e relaxamento.

7. Não se sinta obrigado(a) a justificar suas regras, embora deva tentar explicá-las, especialmente quando seus filhos forem adolescentes.

8. Seja honesto(a) com seus filhos, lembrando-se que a hipocrisia sempre aparece.

9. Não espere que seu filho(a) demonstre mais auto-controle do que você.

10. Deixe seu filho(a) assumir responsabilidades por suas decisões e comportamentos.

## PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO

1. Para você, como pai/mãe, o que significa disciplina?

2. Segundo seu modo de entender, qual a razão básica da disciplina ser necessária?

3. O que é melhor: disciplinar seu filho sem amor ou não aplicar disciplina alguma? Justifique.

4. Como você responderia a pergunta: "Há uma grande diferença entre disciplinar com a vara e espancar a criança?" Dê seu parecer.

5. Provérbios 29.15 declara: "... mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar sua mãe."

Descreva em suas palavras o que significa: "a criança entregue a si mesma".

6. Você acha que o autor está certo quando diz: "a disciplina e o amor andam de mãos dadas?" Por quê?

7. Antes de disciplinar seu filho(a) com a vara, você comunica exatamente o porquê da correção para que ele saiba perfeitamente o que você quer ou não, mostrando assim os limites por onde ele deve andar?

8. Você tem alguma dificuldade com a exortação bíblica para disciplinar os filhos com a vara (Pv 22.15; 13.24; 23.13,14; 29.15,17)?

9. Comente com seu grupo os itens inscritos no conceito: "a disciplina deve ser rápida, razoável, relacionada com a ofensa e absolutamente garantida."

10. Você acha que a disciplina é um ato de fé e amor? Justifique

## **DISCIPLINA PARA BEBES? SERÁ VALIDA?**

É inacreditável, mas um pequeno ser de alguns meses é totalmente capaz de manipular e dobrar à sua vontade, dois adultos experientes...

Talvez você, leitor, seja uma mamãe ou um papai exausto, frustrado, desesperançoso e até um pouco deprimido. Porém, não desanimel Existem milhares de pessoas no planeta Terra enfrentando batalhas semelhantes e, o mais animador... as crianças crescem.

Abordar o tema "Disciplina de Bebês" é como segurar uma granada já ativada, pronta para explodir. É um assunto extremamente polêmico, divide opiniões. Apesar disso, atrevo-me a lançar algumas considerações a respeito pois considero de grande valia possibilitar um alento de esperança aos pais que lutam desorientados com seus, por vezes difíceis, pequeninos filhos.

Algumas crianças parecem nascer de bem com o mundo e seus habitantes. Não são exigentes, não ferem os ouvidos e os nervos dos que a rodeiam com choro constante e estridente, parecem entender e suportar um eventual atraso de sua mamadeira e, o que é mais importante, até dormem a noite inteirinha, dando sossego ao pais. São risonhas, fazem caretinhas,

beicinhos. Todos dizem, inclusive vovós e vovós, que aquela criança "devia ser um anjinho que tropeçou no céu e foi cair naquela casal"

Mas, por outro lado... há bebês intratáveis! Já saem do útero materno desafiando a tudo e a todos. Desde o primeiro instante, demonstram ter opinião, personalidade, vontade própria. "Cheguei para me impor!" Dr. James Dobson, famoso psicólogo e pediatra, professor de Pediatria da Universidade do Sul da Califórnia, descreve este tipo de criança: "Elas entram no mundo fumando charuto e reclamando da temperatura da sala de parto, da incompetência das enfermeiras e da administração do hospital. Esperam que as refeições sejam servidas imediatamente e exigem cada momento do tempo da mãe. Com o passar dos meses, sua expressão voluntariosa torna-se ainda mais aparente e os ventos ganham força de furacão durante o período em que começam a andar."

Entre estes dois extremos citados, há uma inumerável variedade de diferenças individuais. Deus, que pode criar trilhões de flocos de neve diferenciados, sem haver repetições, é plenamente apto para fazer o mesmo com os bebês, seres humanos com temperamentos, aparência e emoções diversas. As crianças não são fabricadas em série. Isto pode ser bem ilustrado com a vida de nossas filhas, Melinda e Márcia. Melinda era definitivamente teimosa e ativa. Se desviássemos os olhos dela por um minuto, estávamos

arriscados a vê-la no instante seguinte escalando a cortina da casa, já quase no teto, ameaçando lançar-se ao espaço, matar-nos de susto e provavelmente, ter seu braço quebrado. Não era novidade, quando num dia, precisávamos disciplina-la umas três vezes. O contrário sim, causava-nos espanto. Mas Márcia era mais complacente, passiva e bem menos teimosa. Quando muito, nós a corrigíamos umas duas ou três vezes por mês. Minha esposa costumava dizer que visualizava as duas, um pouco maiores, da seguinte maneira: Márcia, de vestidinho, ficaria em seu quarto brincando com bonecas, enquanto Melinda, de agasalho e tênis, estaria com as amiguinhas jogando volei, basquete e até futebol.

Na data em que escrevo, Melinda terminou a faculdade e Márcia passou para o quarto ano. Melinda está para se casar, mas Márcia nem ao menos está querendo pensar sobre isso. Temos colhido os frutos da paciência, da perseverança e da oração, quanto à disciplina e amor que desenvolvemos com elas. Papai e mamãe, vocês que estão cansados, talvez Deus tenha lhes confiado a educação de um homem ou de uma mulher que impactará positiva e profundamente a humanidade. Há um pensamento que diz: "A mão que embala o berço, governa o mundo". Quem sabe se vocês, através da orientação que oferecem ao seu filho ou filha, não estarão influenciando a história do mundo? Além disso, esta exaustiva, desgastante e

infindável missão de vocês, é a mais importante e relevante do universo.

O que pode ser dito de positivo sobre disciplinar bebês? A princípio parece crueldade, insensatez, desamor. Quero deixar muito clara minha opinião, que nenhuma criança, de modo algum, deveria ser disciplinada antes de seis meses. Nessa fase, ela é incapaz de compreender seu erro e muito menos, a correção resultante. O bebê necessita de alimento, conforto físico, fraldas trocadas, segurança, proteção, amor, carinho e de ouvir a voz dos pais. Mas o que diremos a respeito da criança de oito ou nove meses que grita, chora, faz manha e pirraça, reclamando colo e atenção de seus progenitores? A esta pergunta, faço algumas observações. O choro de um nenê, é seu principal meio de comunicação no primeiro ano de vida. Através dele, o bebê expressa seus agravos: fome, fraldas molhadas, dor, desconforto. É importante e necessário estar atento a estas solicitações de ajuda. No entanto, não é possível desconsiderar o outro lado da moeda. É inacreditável, mas um pequeno ser de alguns meses é totalmente capaz de manipular e dobrar à sua vontade, dois adultos experientes e amadurecidos, fazendo-os ceder a seus caprichos.

Que atitude tomar com um bebê que chora insistentemente dia e noite querendo colo, sem ter a mínima consideração por seus pais? Uma vez que ele já tenha sido alimentado, trocado e esteja bem, deve-se

colocá-lo no berço e deixá-lo chorar até que se canse. Depois de algumas noites agindo desse modo, o nenê certamente compreenderá que não pode ter o colo do papai ou da mamãe à hora que bem entender.

Os pais também não podem esquecer que toda criança herda uma natureza pecaminosa e isto pode ser facilmente constatado através de seu egoísmo e teimosia.

Certa noite, fomos jantar em casa de nossos amigos Timóteo e Lois Halls. Enquanto esperávamos a refeição ficar pronta, eu lia uma revista, Timóteo o jornal e sua filhinha Ângela, de dois anos na época, brincava próxima a nós. Em determinado momento, ela desviou sua atenção e começou a mexer num vaso muito bonito que estava sobre a mesa. Timóteo a repreendeu:

- Ângela, não toque nesse vaso. Tire suas mãozinhas daí e não mexa mais. Imediatamente, ela retomou a brincadeira que deixara, mas assim que seu pai ergueu o jornal para continuar lendo, ela esticou o bracinho e, com a mãozinha no vaso e os olhos fixos no papai, não se deu por vencida. Infelizmente, para ela, o desafio não deu certo, pois foi pega em flagrante e recebeu em seu "bumbum", a correção necessária.

Penso que durante a fase de crescimento, a parte do corpo mais apropriada para aplicar-se a disciplina é a "padaria". Porém, quando ocorrer uma situação oportuna, não excluo a necessidade de um tapinha na

mão, pois para o bebê não é fácil associar a arte que ele executou com as mãos, com a palmada dada no "bumbum".

Finalizando, quero resumir alguns conceitos que julgo valiosos:

1. A disciplina deve ser aplicada sempre com amor e NUNCA com irritação, impaciência ou raiva.

2. A criança deve ser ensinada que não é, e não virá a ser sempre o centro das atenções.

3. Ela precisa compreender o significado de três palavras: Não, Venha, Pare.

4. Tenha persistência. As vezes é preciso disciplinar o bebê uma, três, cinco vezes (+ ou -) até que sua teimosia, em uma ação determinada, seja quebrada.

5. Não tenham medo de lágrimas.

*“Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria., mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico, aos que têm sido por ela exercitados, frutos de justiça.” Hebreus 12.11*

Pais, estou certo que vocês almejam frutos de justiça no coração de seus filhos.

Iniciem a disciplina desde cedo na vida deles, sejam fiéis no período da infância, pois com o passar do tempo vocês colherão os resultados.

## COERÊNCIA NA DISCIPLINA - EQUILÍBRIO EMOCIONAL

Certo pastor era muito amado e valorizado por sua igreja. Suas mensagens, sempre abençoadas pelo Espírito Santo, auxiliavam e orientavam seu rebanho. Era também respeitadíssimo por aplicarem sua vida os conceitos que apreendia da Palavra de Deus.

Mas nada melhor para desafiar um adulto do que uma criança.

Uma manhã, enquanto pregava, seu próprio filho de cinco anos fazia bagunça na primeira fila do auditório sem a menor cerimônia ou constrangimento, arrastando consigo na algazarra mais dois ou três meninos.

O pastor já advertira Joãozinho que não admitiria brincadeiras durante os cultos, mas certamente ele não levava a sério o aviso.

Depois de quinze minutos de pregação a situação tornou-se insustentável. O pastor notou que a atenção da igreja não estava voltada às suas palavras, mas àquele garotinho sapeca e "sua turma". O sermão dominical parecia fadado ao fracasso.

- O pastor prega sobre coerência, mas parece que não consegue praticar a mensagem em sua família.

Percebendo que todos o observavam para ver como agiria, decidiu que chegara o momento de intervir.

- Irmãos, peço que me dêem licença - começou então a caminhar com muita calma em direção à platéia.

- Vou retirar-me por alguns minutos pois preciso aplicar imediatamente minha mensagem:

- Joãozinho, venha comigo.

Enquanto saía com o pai, o menino entre surpreso e receoso olhou para trás e disse:

- Pessoal, ore por mim!!

Alguns pais parecem amar demasiadamente seus filhos num instante, mas odiá-los no próximo. Às vezes disciplinam a criança por determinada desobediência, porém, em outras ocasiões, apesar do motivo ser o mesmo, não o fazem por julgarem as circunstâncias inadequadas. As crianças são muito espertas e perspicazes. Elas sabem exatamente quais são os lugares e situações onde seus pais, geralmente, não as disciplinam.

Anos atrás, quando minhas filhas ainda eram pequenas estávamos no aeroporto de Brasília.

Era uma despedida pois elas viajariam durante cinco semanas. De repente, apesar do momento ser um pouco triste, uma delas começou a desobedecer-me propositalmente. É provável que tenha imaginado que não seria disciplinada porque as circunstâncias a

favoreciam: era um local público, eu estava chateado por separar-me dela, de sua irmãzinha e da mãe delas por um período de mais de um mês e por isso, talvez estivesse mais complacente. No entanto, encontrei um cantinho no aeroporto e ali mesmo ela recebeu a devida disciplina.

Nem sempre tenho sido fiel e coerente na disciplina de minhas filhas, mas naquele dia fui. Às vezes esse tipo de situação pode ocorrer na igreja, no supermercado, ou em outros lugares muito freqüentados onde alguns pais não têm coragem de assumir o devido papel.

Portanto, pais, "ser coerente" não é uma tarefa fácil, mas devemos nos esforçar para realizá-la, agindo coerentemente em relação a nossas atitudes e à disciplina de nossos filhos.

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO**

1. Você acha que é mais severo e rígido, ou mais permissivo com seus filhos do que seus pais foram com você?

2. Você já deixou de disciplinar seu filho(a) quando realmente era preciso porque cedeu à pressões de pessoas ou circunstâncias a seu redor?

3. Você é coerente na disciplina, isto é, se seu filho é disciplinado por determinada desobediência,

você volta a corrigí-lo quando ele torna a cometer o mesmo erro ou não insiste na correção?

4. Discuta com seu grupo os possíveis motivos pelos quais os pais não são coerentes na disciplina.

## **RESPEITO - ESSENCIAL PARA UM BOM CONVÍVIO**

Em seu famoso livro "Ouse Disciplinar", Dr. James Dobson, professor-assistente da cadeira de Pediatria na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, defende que "um dos princípios básicos da disciplina infantil é desenvolver respeito pelos pais". Ele prossegue dizendo: "Se você quiser que seus filhos aceitem seus valores na adolescência deverá, então, merecer o respeito deles na infância".

As crianças, geralmente, aprendem mais sobre respeito observando o comportamento de seus pais, do que ao ouvi-los falar sobre o assunto.

Vou ressaltar quatro áreas de respeito no relacionamento familiar:

### **1. RESPEITO À PROPRIEDADE ALHEIA**

Respeitar a propriedade de uma pessoa é ter em mente que seus pertences podem ser uma extensão de sua personalidade, devendo, portanto, ser respeitados. Se violarmos a propriedade alheia usando-a sem permissão estaremos, muitas vezes, violando a própria pessoa.

## 2. RESPEITO À OPINIÃO

Pais, vocês respeitam a opinião de seus filhos? É muito difícil para um adolescente comunicar-se com os pais sabendo que não será ouvido e que nem ao menos conseguirá expressar-se de modo que os agrade.

## 3. RESPEITO À PRIVACIDADE

Todos necessitamos de um lugar para ficarmos à sós em um local que possamos chamar de nosso: "meu espaço", "meu território", "meu quarto", etc. Um lugar onde um intruso não tenha acesso sem nossa permissão.

Nós, pais, invadimos a privacidade de nossos filhos quando entramos em seus quartos sem sua ordem.

É especialmente importante respeitar a privacidade de SUA FILHA adolescente quando ela estiver no banheiro, no quarto, ocupando "seu espaço". Ainda falando sobre o quarto dos filhos, este torna-se uma extensão da própria criança, de sua personalidade. Se entrarmos nele sem permissão, estaremos invadindo não só sua privacidade, mas de certa forma violando sua personalidade.

## 4. RESPEITO À CONFIANÇA

Os pais precisam transmitir respeito através da confiança que depositam nos filhos. Quando estes

crecem em um ambiente de suspeitas e desconfianças tendem a vivenciar as expectativas negativas dos pais.

Concordo que os filhos, às vezes, agem de maneira tal que acaba se tornando difícil para os pais confiarem neles. A razão talvez resida no fato de que muitos pais nunca comunicaram aos filhos que obterão confiança na medida em que se tornarem CONFIÁVEIS.

Desde que minhas filhas atingiram a adolescência tenho agido com elas nas bases de privilégios e responsabilidades. Na proporção em que aprendem a ser responsáveis, ganham privilégios. Para atingirmos esse padrão de relacionamento precisei depositar confiança nelas e mostrar-lhes a importância de não traírem essa confiança.

Isto não significa que os filhos nunca falharão, pois afinal, nós pais também falhamos. Devemos, então, ter certa tolerância em relação aos seus erros.

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO**

1. Discuta a seguinte afirmação do Dr. James Dobson: "Se você quiser que seus filhos aceitem seus valores na adolescência, deverá então, merecer o respeito deles na infância."

2. Neste capítulo, foram abordadas quatro áreas de RESPEITO no relacionamento familiar:

- a. respeito à propriedade alheia;
- b. respeito à opinião;
- c. respeito à privacidade;
- d. respeito à confiança

Qual você considera a mais difícil de ser desenvolvida na vida de seu filho(a)? Justifique.

3. Você sente que seu filho o(a) respeita como pai/mãe? SIM ( ) NÃO ( ) ÀS VEZES ( ) Se sua resposta for NÃO, você é capaz de identificar as razões pelas quais isto não acontece?

4. Você demonstra respeito pelo seu cônjuge frente a seus filhos? SIM ( ) NÃO ( ) ÀS VEZES ( )

5. Sobre "respeitar a confiança", discuta a declaração: "Pais que suspeitam, criam filhos furtivos."

## **OUVIR SEU FILHO - QUEBRA DE BARREIRAS**

Comunicação é uma via de duas mãos. Isto significa que, no relacionamento familiar, os pais devem ordenar, advertir, exortar, mas também e, principalmente, ser sensíveis às necessidades dos filhos. Em Provérbios 18.13, Salomão conclui: "Responder antes de ouvir é estultícia e vergonha." (Edição Revista e Atualizada).

São muitas as vezes em que os jovens tem me confessado: "Jaime, não tenho papo com meu velho. Meus pais não me ouvem."

Quando os pais demonstram desinteresse parecendo assumir uma atitude do tipo: "Filho, não me incomode!", afloram ao coração da criança sentimentos de desprezo e rebeldia. Se pudéssemos estabelecer um princípio sobre esta verdade, diríamos que PAIS QUE OUVEM SEUS FILHOS QUEBRAM QUALQUER BARREIRA DE COMUNICAÇÃO.

É um ato de amor e aceitação dispensar tempo para ouvir os filhos.

No momento em que nos dispomos a ouvi-los comunicamos que são importantes. Isso exige por parte dos pais uma consciência sensível; entender que as crianças precisam ser ouvidas envolve uma dedicação

até altruísta, principalmente quando estamos cansados ou atarefados.

Anos atrás li uma carta escrita por um jovem que abandonou sua casa por não ter pais sensíveis e suficientemente interessados em ouvi-lo. Vou compartilhá-la com você:

"Queridos Pais,

Obrigado por tudo, mas vou para outro lugar tentar recomeçar minha vida.

Vocês sempre me perguntaram por que lhes dava tanto trabalho. A resposta é simples, porém, não sei se entenderão. Lembra-se de quando eu tinha seis ou sete anos e insistia para que vocês me ouvissem? Acho que vocês vão se lembrar mais facilmente dos brinquedos e das roupas caras que me davam no Natal e em meu aniversário. Eu ficava feliz durante uma semana, um mês, mas quando tudo deixava de ser novidade voltava a ansiar ser ouvido. Queria que me ouvissem como alguém que também possuía sentimentos. Mas vocês estavam sempre muito ocupados.

Mamãe, você é uma maravilhosa cozinheira e nossa casa estava sempre muito limpa. Só que você estava sempre muito atarefada ou cansada demais para me dar atenção. Mas, sabe de uma coisa? Eu preferiria ter comido só pão com manteiga se isso fizesse você ficar sentada ao meu lado pelo menos parte do dia e me dissesse: "Conte para mim tudo que tem lhe

acontecido. Quem sabe posso ajudá-lo em alguma coisa". Quando minha irmãzinha nasceu, não entendi porque todos faziam tanta festa. Será que a culpa era minha por não ter um cabelo bonito, a pele branca e macia e por ser obrigado a usar óculos? Além de tudo isso, as notas dela na escola sempre foram melhores.

Se minha irmã um dia tiver filhos, digam a ela para dar uma atenção especial para aquele filho que não sorrir muito, porque esse, na verdade estará chorando por dentro. Digam a ela para não ficar tão ocupada a ponto de não perceber quando quiserem lhe dizer algo, mesmo que seja um sonho infantil, um pensamento de criança, pois mesmo sem saber exatamente como se expressar, esses sonhos e pensamentos são muito importantes para eles.

Gostaria de saber se esse problema não é o mesmo enfrentado por milhares de outros jovens: encontrar alguém que tenha tempo para ouvi-los e que os trate como a um adulto a quem possam ser úteis.

Se lhes perguntarem onde estou, digam que fui procurar alguém com tempo, porque tenho dezenas de idéias e anseios sobre os quais quero conversar.

Com amor,  
Seu filho .....

Minha intenção ao narrar esta história é ilustrar como é fundamental ser sensível a uma criança, em tudo que ela quiser se expressar. Investindo nela

enquanto for pequena, certamente será evitado um sério prejuízo emocional em sua vida adulta.

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO**

1. Você passa algum tempo com seu filho diariamente, dando-lhe toda atenção, mesmo que seja apenas quinze minutos?

2. Você acha que tem mais ou menos tempo para passar com seu filho(a) do que seus pais e avós tiveram? Mais ( ) Menos ( ) Por quê?

3. Você procura ouvir seu filho "emocionalmente" quando ele expressa medo ou apreensão? Você é capaz de compreender e ajudar a criança em seu medo e apreensão?

4. Você tem programado uma noite por semana, em família, dedicada exclusivamente à atividades que incluam a todos?

5. Quando seu filho(a) conversa com você, ele recebe toda atenção, a mesma que você daria a um adulto a quem respeita muito? Se sua resposta for NÃO, justifique.

## PROMETER E NÃO CUMPRIR - FRUSTRAÇÃO E IRA

ra uma linda manhã de sábado. Morávamos em Curitiba, Paraná. Levantei-me cedo e chamei minhas filhas. Tomamos café juntos e quando terminamos propus:

- Se vocês arrumarem seus quartos e depois me ajudarem a cuidar do jardim, quando terminarmos eu as levarei ao Passeio Público (um parque no centro de Curitiba que, entre várias atrações, possui um Zoológico).

Elas vibraram pois gostavam demais daquele lugar!

Bom, a manhã transcorreu calma. Elas arrumaram seus quartos e depois me ajudaram com o jardim. Ocorreu, porém, que lá por volta das 11:30 o céu ficou nublado e um friozinho cortante, próprio de Curitiba, anunciava que uma bela chuva estava prestes a chegar.

Pensando que elas esqueceriam o que eu havia dito e querendo curtir a calma do sábado chuvoso sentado confortavelmente em minha poltrona favorita com um bom livro, não toquei mais no assunto.

Escapou da minha cabeça que uma criança não se esquece daquilo que gosta...

- Papai, nós não vamos?

- Meninas, olhem o céu. Vai chover já, já. Vamos deixar para outro dia, tá?

- Mas papai, nós fizemos tudo o que você pediu! E você prometeu, pai...

Sim, eu havia feito a bobagem de prometer.

Pouco depois lá estávamos no Passeio Público tomando sorvete, agasalhadíssimos e de guarda-chuva. Eu, sinceramente, achei aquela tarde horrível! Tomei chuva, senti frio, mas Melinda e Marcia se divertiram muito e acharam tudo maravilhoso! Será que é necessário dizer como é importante cumprir aquilo que se promete?

Esta é a regra, mas há a exceção. Se você prometeu que levaria seu filho para pescar no sábado à tarde e, no mesmo dia pela manhã acontece algo que torna impossível o passeio, sente-se com ele, explique claramente os motivos e marque para outro dia que você tenha certeza de que poderá ir. O hábito de prometer e não cumprir vai aos poucos desanimando nossos filhos e, gradativamente, cria-se uma barreira de indiferença e incredulidade em relação à nossa palavra.

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO**

1. Por que é importante para seu filho(a) que você cumpra suas palavras, suas promessas?

2. Você poderia dar um exemplo, como pai/mãe, de cumprir e não cumprir a palavra e/ou promessa e o efeito que isto causou em seu filho(a)?

3. Alguma vez você não pôde cumprir sua palavra e marcou outra data ou outra hora para fazer o que prometeu?

4. Como os pais, que não costumam cumprir a palavra empenhada, constroem uma barreira entre si mesmos e seus filhos?

5. Se você percebe que não será possível cumprir sua palavra, o que considera melhor: não fazer a promessa ou fazê-la e não cumpri-la?

## ENSINANDO SEU FILHO NO CAMINHO DO SENHOR

Nada como termos uma orientação segura para um assunto tão difícil quanto a responsabilidade de encaminharmos nossos filhos nos caminhos do Senhor. Encontramos na Palavra de Deus, no livro de Deuteronômio 6.1-9, Moisés ensinando como os pais de Israel deveriam ensinar seus filhos a seguirem ao Senhor:

*"Estes, pois, são os mandamentos, os estatutos e os juízos que mandou o Senhor teu Deus que te ensinasse, para que os cumprisses na terra a que passas para a possuir; para que temas ao Senhor teu Deus, e guardes todos os seus estatutos e mandamentos, que eu te ordeno, tu, e teu filho, e o filho de teu filho, todos os dias da tua vida; e que teus dias sejam prolongados ... Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de toda a tua força. Estas palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e, andando pelo caminho, e ao deitar-te e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão e te serão por frontal entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa, e nas tuas portas."*

Quero fazer três perguntas aos pais:

**1. Você ama ao Senhor de todo o seu coração, de toda a sua alma e de toda a sua força?**

Esse foi o primeiro mandamento do Senhor aos pais de Israel. Naturalmente, você deseja que seus filhos amem a Deus. Mas lembre-se que, caso seus filhos não observem em você um amor profundo, eles nunca desenvolverão amor por Deus. O Seu Deus nunca será o Deus deles. Existe uma coisa a qual eu gostaria muito que minhas filhas recordassem no futuro: é que o pai delas amava a Deus.

A Palavra de Deus está em seu coração?

Moisés disse aos pais de Israel: "Estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração". Você é um pai comprometido com os preceitos de Deus? Você guarda a Palavra de Deus em seu coração? Observando sua vida, será que seus filhos poderiam dizer: "como papai e mamãe amam a Palavra!?" Se nós como pais não amamos a Palavra e não damos a ela a devida prioridade e, conseqüentemente não a obedecemos, é bem provável que nossos filhos também não venham a amar a Lei do Senhor.

**2. Você está diligentemente instruindo e admoestando seu filho na Palavra do Senhor?**

Não perguntei se você leva seu filho à Escola Dominical, nem se comprou uma Bíblia para ele. A

pergunta é: você faz questão de ensinar-lhe o caminho do Senhor? Muitos pais pensam que levar seus filhos para a igreja ou fazer uma leitura bíblica diária no lar é suficiente para ensinar seus filhos no caminho em que devem andar. Mas isto não basta. Os pais precisam natural e espontaneamente inculcar na mente e no coração do filho a Palavra de Deus.

### **3. Você aproveita as oportunidades do dia-a-dia para conversar com seu filho sobre as coisas de Deus?**

A Palavra de Deus nos diz que devemos ensinar nossos filhos quando estamos assentados em nossa casa, andando pelo caminho, quando nos deitamos e nos levantamos.

O que você faz quando está "assentado em sua casa"? Assiste televisão? Lê o jornal? Toma as refeições? Você aproveita a hora da refeição para inculcar a Palavra na vida de sua família? Você dá oportunidade para que seus filhos contem o que aconteceu na escola? Você tem uma horinha de louvor com sua família? E a oração? Temos de ser criativos para que o culto doméstico não se torne rotina e, conseqüentemente, aborrecido e mecânico.

E "andando pelo caminho"? Tempos atrás, estava viajando com minha família, indo de Bauru para Curitiba. Passamos uma boa parte do caminho cantando hinos e cânticos espirituais. Às vezes, cada membro da família citava sua passagem bíblica

predileta. Aproveitamos para observar o lindo pôr-do-sol, as belas paisagens e as flores. Esta é uma boa oportunidade para conversar com os filhos sobre o Deus que fez todas essas coisas. Enquanto viajavamos, lembramos de D. Maria, que estava doente e oramos por ela. Pais, se estivermos com nossas "antenas ligadas", poderemos encontrar muitas oportunidades para falar com os filhos sobre o nosso Deus.

Moisés exorta-nos a ensinar a Palavra também "ao deitar-nos". Essa é uma hora-chave. Muitas vezes vou para o quarto de minhas meninas quando elas vão dormir. As mais íntimas conversas que temos tido como família têm sido nessa hora. Compartilhamos nossas alegrias ou alguma dificuldade que passamos naquele dia. Também conversamos sobre como resolver um problema que estamos enfrentando e falamos de nossos sonhos e interesses. Às vezes oramos, outras lemos a Bíblia. Aproveitamos a oportunidade para ler um livro sobre algum grande homem de Deus. Agradecemos a Deus pelas coisas específicas que Ele nos fez. Uma noite, levei Melinda e Márcia "de cavalinho" para a cama. Elas tinham naquela época, seis e quatro anos de idade, respectivamente. Como já era meu hábito, li um livrinho de histórias em quadrinhos. Depois fiz três perguntas relacionadas com a história. As meninas gostavam muito dessa atividade. Na hora da oração, compartilhamos como Deus tinha sido bondoso para conosco e o que queríamos

pedir-Lhe naquela noite. Quando ajoelhamos ao lado da cama, Melinda falou espontaneamente:

- Papai, eu quero convidar Jesus para entrar no meu coração!

Você não pode imaginar a alegria que senti!

Eu queria muito que minhas filhas expressassem esse desejo voluntariamente. E Deus me deu a oportunidade de levar minhas filhas a Jesus. As duas fizeram uma oração simples e sincera, convidando Jesus a entrar em seus corações. Que experiência maravilhosa! Nada disso porém, teria acontecido se eu não separasse um tempo para colocar minhas filhas na cama e conversar com elas sobre Deus.

Pais, educar filhos não é brincadeira. A tarefa é realmente difícil.

Mas, o Senhor derrama muitas bênçãos sobre aqueles que procuram ser fiéis a Ele.

## **EDUCAÇÃO SEXUAL - VITAL NA SOCIEDADE PERMISSIVA**

Ao observar a sociedade em que vivemos, não é difícil concluir que ela está impregnada por sexo, perversões, valores distorcidos e papéis trocados. Por isso, torna-se essencial oferecer à criança uma boa, clara e sincera educação sexual.

Esta responsabilidade cai, principalmente, sobre os ombros dos pais durante os nove primeiros anos de vida de seus filhos. A igreja e a escola também devem contribuir na exposição e esclarecimento do assunto. A igreja evangélica, em sua maioria, é ultrapassada e demasiadamente moralista para falar abertamente sobre sexo. Por sua vez, a escola muitas vezes não oferece a educação adequada, correta, bíblica.

Tomando como exemplo minha própria experiência, quando eu era menino meus pais nunca conversaram comigo sobre a questão. Cresci "morto" de curiosidade, procurando respostas às minhas dúvidas, pois possuía um desejo de obter informações mais definitivas e reais. Aprendi do modo errado tendo como professores a TV, a banca de jornal, as piadas e histórias picantes dos colegas de colégio, bem como a leitura de frases e declarações nas portas dos banheiros,

muitas vezes acompanhadas de desenhos bastante elucidativos.

Trabalhando há anos com os jovens do Brasil, tenho constatado o quanto falta em suas vidas uma abordagem direta, aberta e honesta sobre sexo. Variados problemas em que eles se envolvem, poderiam ser evitados se tivessem recebido mais orientação sobre o assunto. Não posso culpar totalmente os pais, pois é provável que eles também não tenham recebido qualquer instrução sobre sexo.

Estou incluindo este capítulo em meu livro, levado pela premente necessidade apresentada.

Darei cinco sugestões para os pais, de como devemos orientar nossos filhos sobre a vida sexual:

## **1. COMECE CEDO**

Considerando que a orientação sexual é muito significativa do 1º ao 9º ano de vida da criança, muitas orientações devem ser comunicadas durante esse período. Estas informações, basicamente, seriam:

1. as diferenças entre masculino e feminino;
2. as funções básicas do corpo;
3. as mudanças físicas à partir da adolescência;
4. a reprodução.

Se, por exemplo, sua filha perguntar:

- Mamãe, de onde eu vim?

Você, de forma alguma deve responder que foi a cegonha quem a trouxe!

A mãe deve ser honesta porque, caso contrário, quando a filha entender que sua mãe lhe faltou com a verdade, se sentirá constrangida em perguntar qualquer outra coisa pois concluirá que sexo é tabu, "assunto proibido".

Antes da menina atingir os dez anos, a mãe deve instruí-la com carinho sobre o que é menstruação (já próxima) e sua função na vida da mulher. Se ela tiver sido orientada sobre sexo e outras questões que terá de enfrentar no futuro, certamente estará preparada para encarar e aceitar com mais maturidade todas as mudanças que ocorrerão. Ficará mais tranqüila e segura diante de tais mudanças. Uma compreensão da área sexual libertará a criança da ignorância e da curiosidade. Geralmente é esta última que causa problemas à maioria das garotas.

Papai, será muito valioso para seu filho se, uma tarde ao saírem para pescar, você conversar abertamente com ele sobre poluição noturna, circuncisão, reprodução, tamanho do pênis, e também a respeito da atração e sentimentos que ele nutre pela garota de 13 anos de sua classe, etc...

Pais, se vocês, o mais cedo possível apresentarem a seus filhos os fatos como realmente são, evitarão que eles passem por tensões mentais, emocionais, desinfor-

mação e a exploração curiosa que resulta em sentimentos de culpa.

## **2. SEJA HONESTO**

Procure responder às perguntas de seus filhos de maneira honesta, sincera e direta. Se a criança teve capacidade e idade para formular a pergunta, decerto saberá compreender a resposta. Aprenda os termos exatos que distinguem as partes e funções do corpo, assim você os ensinará corretamente. É mais fácil e melhor aprenderem quando pequenos do que quando forem mais velhos, pois aprenderão por investigação própria e poderão fazê-lo erroneamente. O pênis é o pênis, e não o "piu-piu".

Se seu filho de sete anos de idade chega da escola e fala um terrível, horrendo e sonoro palavrão, não fique assustado(a), pois afinal de contas, ele está convivendo com outras crianças que estão acostumadas a ouvir essas "tais palavras" em suas casas diariamente. Calmamente, explique o significado e diga que não quer que ele fale novamente aquela palavra porque existe uma outra muito melhor. Resumindo, acabe com o mistério, mate a curiosidade que produz fascinação e o empenho para, de formas impróprias, satisfazê-los.

## **3. SEJA ESPONTÂNEO, NATURAL**

Quando uma criança tem questionamentos sobre sua sexualidade, ela está, inocentemente,

demonstrando uma curiosidade que faz parte da vida. Portanto, responda de modo espontâneo, natural. Se você não souber a resposta, seja honesto(a), diga que vai pesquisar e voltará a conversar sobre o assunto. Se você se mostrar constrangido, embaraçado, nervoso, seu filho(a) perceberá através de sua reação, atitudes, palavras ou mesmo silêncio, que sexo é mau e ele(a) não deve mais fazer perguntas a respeito. A criança mal-orientada na área sexual, constrói barreiras que impedirão que compreenda, aceite e aprecie o sexo. Então, acolham bem todas as perguntas que surgirem e façam com que seus filhos tenham liberdade e se sintam no direito de procurá-los para fazê-las.

#### **4. SEJA BÍBLICO**

A Palavra de Deus não é necessariamente um manual sexual, mas há passagens que ensinam sobre o assunto e ela é sempre atual, verdadeira e confiável. Desde a criação do Universo, quando Deus criou macho e fêmea em Gênesis 1 e 2, até o Apocalipse, Ele tem sido muito claro a respeito de nossa sexualidade. Cabe a nós, pais, sabermos o que a Bíblia diz e então comunicarmos a nossos filhos, de modo simples e sem deixar dúvidas.

A seguir, exponho alguns conceitos:

1. O Antigo Testamento fala abertamente sobre assuntos sexuais. Muitas vezes usa expressões como:

"coabitou o homem com a mulher", significando relações sexuais.

2. A Lei de Moisés proibiu relações sexuais durante o período de menstruação e nascimento e os homens casados foram exortados a absterem-se do ato sexual somente por questões religiosas.

3. Também no Antigo Testamento encontramos registros de pecados sexuais de vários indivíduos como no caso de Ló, Davi e Bate-Seba, e a prostituição da esposa de Oséias.

4. Em Provérbios 5.1-14, Salomão exorta seu filho sobre os perigos da mulher adúltera e também exalta as delícias do relacionamento físico no casamento (15-19).

5. Cantares de Salomão provavelmente foi escrito para descrever o amor conjugal e especialmente a relação física no casamento.

6. O Novo Testamento aprova e também fala abertamente sobre assuntos de sexo. Jesus fala francamente em várias ocasiões sobre os perigos do sexo fora do plano de Deus.

7. Em 1 Coríntios 7.1-5, o apóstolo Paulo aborda os direitos conjugais do marido e da esposa e dá algumas instruções claras para a pessoa que quiser abster-se por propósitos espirituais.

8. Em 1 Tessalonicenses 4.1-8, o apóstolo Paulo exorta a prática da santidade no relacionamento fraternal. A vontade de Deus é a santificação e o

abster-se da prostituição. Ele exorta que é em santificação e honra que o homem deve conseguir esposa.

9. Em Hebreus 13.4, a Palavra de Deus confirma que o casamento é digno de honra e que o leito (coito) matrimonial é sem mácula.

10. Com estes exemplos vemos que a Bíblia trata do sexo honesta e francamente. Ela não está super preocupada com o sexo, mas também não se envergonha dele. A Bíblia tem uma atitude positiva para com o sexo como parte da criação de Deus. Mas, como em outras esferas da criação, o sexo também pode ser distorcido por criaturas imperfeitas. A expressão sexual é uma força poderosa para o bem ou para o mal, dependendo de como o homem escolhe expressá-la. Por isso Deus estabeleceu um guia para a sexualidade humana.

## **5. NÃO PERCA OPORTUNIDADES**

No dia-a-dia surgem o que costumam denominar de "momentos ensináveis". São ótimas oportunidades naturais que proporcionam a transmissão de conhecimentos de maneira gradativa e repetitiva. Nem sempre tudo é aprendido de uma só vez. Podemos voltar às conversas anteriores para acrescentar novas informações.

Quando a criança ainda é pequena, o pai ou a mãe podem aproveitar a hora do banho e transformá-la

em um "momento ensinável". Rapidamente ela aprenderá a distinguir e apontar sua orelha, nariz, olhos, boca, dedos, etc. Pode-se também ensinar os termos corretos das outras partes do corpo, conversando sobre isso à medida que o banho vai acontecendo.

Aproveito para responder uma questão que, invariavelmente, surge em minhas palestras pelo Brasil afóra:

- Até que ponto é saudável ou proibido o pai ou a mãe tomarem banho com sua filha, ou filho, respectivamente?

Creio que não é saudável a mãe tomar banho com o filho e nem o pai com a filha. Até cinco, seis anos de idade, os irmãozinhos podem tomar banho juntos sem constrangimento, mas o papai deverá fazê-lo com seu filho e a mamãe com sua filha.

Infelizmente, vivemos em um mundo dominado pelo princípio do pecado. Se ele não existisse, creio que seria perfeitamente normal os pais e seus filhos ficarem em casa sem roupa alguma e tomarem banho juntos. Porém, isso não acontece. Sendo assim, algumas precauções devem ser tomadas para evitar tentações.

Finalizando, tenho algo mais a acrescentar. Pais, não se esqueçam que seus filhos aprenderão muito sobre a sexualidade através do modo como vocês, como casal, se relacionam. Por exemplo, seu respeito mútuo, o carinho e a afeição que demonstram ter e a maneira

aberta como conversam sobre os "assuntos delicados". Portanto, falem com seus filhos a respeito de sexualidade de modo alegre, descontraído, positivo, espontâneo, honesto, natural e saudável.

Recomendo aos pais a leitura da seguinte literatura:

- "Os Adolescentes e o Sexo" - Mary Kehle, Editora Mundo Cristão.
- "Adolescente Feliz" - Dr. James Dobson, Editora Mundo Cristão.
- "Turbulentos Anos da Adolescência" - Jaime Kemp, Editora Sepal.

## **PERGUNTAS PARA AVALIAÇÃO**

1. Qual a maior dificuldade que você encontra como pai/mãe ao comunicar aos seus filhos conceitos sobre sexo?

2. Você considera proveitoso que uma criança entre 2 e 5 anos aprenda os nomes corretos dos órgãos sexuais bem como de outras partes do corpo?

3. Você acha que, se os pais forem fiéis, sinceros e honestos ao comunicar aos filhos os fatos e valores básicos sobre sexo, não precisarão temer o tipo de educação sexual que eles receberão na escola?

4. Ao falarem sobre educação sexual com os filhos, os pais devem:

a. começar cedo

- b. ser honestos
  - c. ser espontâneos, naturais
  - d. ser bíblicos
- Qual sua opinião?

## UM BOM PAI FAZ A DIFERENÇA

### CRIANDO UM AMBIENTE PROPÍCIO À SAÚDE SEXUAL DE SEU FILHO

INTRODUÇÃO: 1 Tessalonicenses 2.7-12

1. Um Pai Carinhoso, Afetuoso - 1 Ts 2.7,8
2. Um Pai Comprometido - 1 Ts 2.8b,9
3. Um Pai Modelo - 1 Ts 2.10
4. Um Pai Comunicativo - 1 Ts 2.11,12
  - A. O Pai Encorajador
  - B. O Pai Ouvinte
  - C. O Pai Sensível
  - D. O Pai Acessível

CONCLUSÃO:

## DISCIPULADO

Por JUDITH KEMP

Pedi à minha esposa Judith para escrever um capítulo deste livro, sobre como discipular filhos. Ela já escreveu um livro "Meu Filho, Meu Discípulo" (Editora Sepal), sobre o assunto. Acho super importante os pais terem a visão de incutir no coração dos filhos, a idéia de que estão se tornando discípulos de Cristo.

Muitas vezes, ao pensar no jovem Timóteo, nos lembramos da maravilhosa influência que o apóstolo Paulo teve em sua vida. Eles são um exemplo clássico do relacionamento entre discípulo e discipulador.

Mas Paulo deixou bem claro que o mérito do desenvolvimento espiritual de Timóteo não era somente dele. Em 2 Timóteo 1.5 lemos: "...pela recordação que guardo de tua fé sem fingimento, a mesma que primeiramente habitou em tua avó Loide, em tua mãe Eunice, e estou certo de que também em ti".

O ministério de Paulo na vida de Timóteo foi muito facilitado pelo firme alicerce construído durante a infância por suas avó e mãe. Por isso Paulo o exortou a permanecer "naquilo que aprendeste, e de que foste

inteirado, sabendo de quem o aprendeste. E que desde a infância sabes as sagradas letras que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 .Timóteo 3.14-15). Timóteo foi discipulado por três pessoas - e duas delas eram mulheres.

## **O QUE É UM DISCÍPULO?**

Em Seus ensinamentos, Jesus apresentou pelo menos quatro características que deveriam ser desenvolvidas na vida de quem quisesse ser Seu discípulo. Ao examinar essas características, devemos nos perguntar: sou discípulo de Cristo? Se a resposta for afirmativa, a pergunta seguinte deve ser: estou ajudando meus discípulos a desenvolverem essas características na vida deles? Não podemos fazer discípulos, se não formos discípulos.

## **UM DISCÍPULO PERMANECE NA PALAVRA DE DEUS**

Jesus disse: "Se vós permanecerdes na minha palavra sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (João 8.31-32).

Como podemos ensinar nossos filhos a amarem a Palavra de Deus? Em Deuteronômio 6.5-9 lemos que os pais devem amar a Palavra de Deus primeiro, e depois ensiná-la aos filhos "... assentados em casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-se e ao levantar-se".

Este versículo não está falando de um culto doméstico, mas de um estilo de vida. Fala de viver a Palavra de Deus e ensinar seus princípios de forma natural e espontânea à medida que as situações se apresentam.

Uma de nossas filhas está tendo alguns problemas na escola, no momento. Às vezes ela fica muito deprimida, e precisamos lembrá-la de que Deus a ama muito. Em outras ocasiões ela sente vontade de desistir, e precisa lembrar-se que Deus pode fazer o impossível. Mas quando todos nós estamos passando por um tempo difícil como família, não é fácil para mim, lembrar das promessas de Deus - quanto mais ensiná-las às minhas filhas!

Que problema está perturbando a vida de seu filho hoje? O que a Palavra de Deus tem a dizer sobre esse problema? Seus filhos estão "armados" com as promessas específicas da Palavra de Deus as quais vão ajudá-los a enfrentar e vencer tentações e provações?

## **UM DISCÍPULO TEM AMOR PELOS OUTROS**

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros" (João 13.35).

Não há lugar melhor para aprender a amar outros, do que o próprio lar. Os princípios do corpo de Cristo devem ser colocados em prática dentro da

própria família, para que o mundo à nossa volta possa ver "amor em ação", e assim ser atraído para o Senhor.

Não existe provavelmente instrumento evangelístico mais poderoso do que um lar unido e cheio de amor.

Eu sei bem como é difícil manter a harmonia em nossa casa. Um dos meus maiores desafios é convencer minhas filhas que podem ser amigas! Jim ainda se lembra de uma vez em que ouviu as meninas brigando no corredor. Tentou descobrir quem estava errada, mas naturalmente ambas diziam ter razão. Finalmente mandou-as para o quarto de Márcia, a fim de esclarecerem a questão entre si, orarem e pedirem perdão uma à outra.

Mais tarde, quando já tínhamos nos deitado, ouvimos alguém colocando um bilhete por baixo da porta. O bilhete dizia:

"Papai, estávamos erradas. Oramos juntas, pedimos perdão a Deus e, uma à outra. Agora queremos pedir perdão a você. Nós o amamos.

Mindy".

## **UM DISCÍPULO COLOCA CRISTO EM PRIMEIRO LUGAR**

Em Lucas 14, Cristo refere-se a várias condições de discipulado. O versículo 26 diz que um discípulo ama a Cristo mais que à sua própria família, ou mesmo à sua vida. No versículo 27, lemos que o discípulo deve

estar pronto a carregar sua cruz e seguir a Cristo. O versículo 33 fala sobre abrir mão de nossas posses. Em cada caso, Jesus diz que, se recusarmos obedecer, não podemos ser Seus discípulos.

Nossos lares devem expressar a importância dos valores espirituais, em vez dos valores temporais e materialistas. Devemos ensinar nossos filhos a amarem a Deus mais do que qualquer outra coisa ou pessoa - mais até do que amam a nós, seus pais!

Nesta área, como em todas as outras, não podemos ensinar o que não é uma realidade em nossas vidas.

Uma das pessoas que mais admiro é o pai de uma amiga minha. Por muitos anos ele foi presidente de uma das maiores e mais ricas organizações americanas. Mas eu não o admiro por ser milionário. Admiro-o porque, apesar de todos os bens materiais, conseguiu comunicar os valores eternos aos filhos. Quatro desses filhos hoje são missionários, e ele sustenta muitos outros missionários ao redor do mundo.

## **UM DISCÍPULO PRODUZ FRUTO**

"Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto, e assim vos tornareis meus discípulos" (João 15.8).

O propósito do discipulado é produzir fruto. Pode ser o fruto do Espírito (amor, alegria, paz,

domínio próprio, etc.) ou o fruto de novos convertidos. Devemos ensinar a outros o que aprendemos, para que eles, por sua vez, possam ensinar ainda outros (2 Timóteo 2.2). Tornamo-nos discípulos quando fazemos discípulos. O discípulo é um evangelista.

Não posso pensar em alegria maior em minha vida, que ver minhas filhas, um dia, servindo ao Senhor como missionárias. Se isso acontecer, terei multiplicado minha visão e meu ministério.

Loide discipulou Eunice e esta, com a ajuda de Paulo, discipulou Timóteo. Dando continuação a esse ministério, Timóteo por sua vez fez muitos outros discípulos nas igrejas que pastoreou. Você tem em sua família um Timóteo dado por Deus e que talvez venha um dia a abençoar o mundo com seu testemunho?

## ESTUDO BÍBLICO - EDUCAÇÃO DE FILHOS

*"E vós pais, não provoqueis vossos filhos à ira, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor" (Efésios 6.4).*

*"Pais, não irriteis os vossos filhos, para que não fiquem desanimados" (Colossenses 3.21).*

1. Cite algumas responsabilidades mencionadas em Efésios 6.4 e Colossenses 3.21.

2. Efésios 6.4 nos diz: "Pais, não provoqueis vossos filhos à ira". Logo abaixo há uma lista de possíveis atitudes que podem provocar um filho à ira. Assinale uma ou duas que você já tenha se utilizado no relacionamento com seus filhos.

- a. Uso impróprio de autoridade
- b. Disciplina no momento de irritação ou raiva
- c. Disciplina sem boa comunicação
- d. Incoerência na disciplina
- e. Insistência por meio de palavras e não por atos
- f. Não ouvir com atenção quando seu filho fala com você
- g. Não admitir seus erros (pais)
- h. Outra

3. Hebreus 12.5-11, fala sobre a disciplina que Deus utiliza conosco. Nós pais, devemos seguir seus passos em relação a nossos filhos. Observemos neste trecho alguns conceitos sobre disciplina. Conforme versículos 5 e 6, o que significa a correção do Senhor? (Veja também Provérbios 13.24).

4. Por que o ato de disciplinar uma criança é prova de mais amor do que o deixá-la fazer sua própria vontade?

5. Quando os filhos aprendem a respeitar e obedecer os pais terrenos, a quem mais estão aprendendo obedecer? Hebreus 12.9: "Além disso, tínhamos os nossos pais segundo a carne, que nos corrigiam, e os respeitávamos; não havemos de estarem muito maior submissão ao Pai dos espíritos, e então viveremos?"

6. Qual é o propósito principal de toda disciplina, conforme versículo 11?

7. Qual é a promessa feita aos pais em Provérbios 22.15?

8. Em Provérbios 19.18, Salomão diz: "Castiga a teu filho, enquanto há esperança." Em sua opinião, o que significa "enquanto há esperança"?

9. Conforme Provérbios 22.15; 23.13-14; e 29.15, Deus quer que os pais disciplinem seus filhos com a vara. Por que será isso tão importante? Para você, o que significa a vara?

10. Provérbios 29.15 diz: "A vara e a disciplina dão sabedoria., mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe". Como você descreveria uma criança "entregue a si mesma"? Como uma mãe pode vir a se envergonhar? (Provérbios 29.17)

11. Por que você acha que muitas mães estão exaustas mesmo antes de chegar o final do dia? (Provérbios 29.17)

12. Dê o seu parecer sobre a frase - Disciplinar filhos é um ato de fé -(Hebreus 12.11).

13. Deuteronômio 6.1-9, nos mostra algumas ordens de Deus, dadas através de Moisés aos pais de Israel. Conforme versículo 2, por que Deus deu essas ordens?

14. Conforme versículo 9, como essas verdades deveriam ser transmitidas aos filhos?

15. Que tipo de relacionamento os pais deveriam ter com Deus? (versículo 5). Por que é importante que amem a Deus de todo coração?

16. Por que é importante que a Palavra de Deus esteja no coração dos pais?

17. No versículo 7, Moisés destaca 4 situações em que os pais devem ensinar aos filhos. Quais são?

Você tem aproveitado situações como essas para comunicar as verdades de Deus aos seus filhos? Como?

## **10 PASSOS PARA SEU FILHO SE TORNAR UM DELINQUENTE**

PASSO 1 - Durante a infância, dê a seu filho tudo o que ele deseja. - Deste modo ele crescerá acreditando que o mundo deve tudo a ele.

Receita de Deus - Provérbios 19.18 - "Castiga o teu filho enquanto há esperança, mas não te excedas a ponto de matá-lo. "

PASSO 2 - Quando ele falar palavrões ou contar piadas indecorosas ria, estimule. - Ele vai se sentir engraçado e, no futuro, terá atitudes que decepcionarão e embaraçarão a você.

Receita de Deus - Provérbios 15.28 - "O coração do justo medita o que há de responder, mas a boca dos perversos transborda maldades."

PASSO 3 - Até seu filho atingir os 18 anos não o oriente sobre a vida espiritual. Espere até que ele chegue à maioridade e decida, por conta própria o caminho a seguir. - Se é que optará por algum.

Receita de Deus - Provérbios 22.6 - "Ensina a criança no caminho em que deve andar e ainda quando for velho não se desviará dele."

PASSO 4 - Evite usar a palavra "errado" pois pode desenvolver na criança um complexo de culpa e, na adolescência, condicioná-la a crer que, quando cometer algum deslize e outros reclamarem, tal ato será uma perseguição, e que todos estão contra ela. - Assim, você terá uma pessoa fraca e medrosa dentro de casa.

Receita de Deus - Provérbios 13.24 - "O que retém a vara, aborrece o seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina."

PASSO 5 - Em casa, faça tudo por ele: arrume seu quarto, guarde sapatos e roupas jogadas. - Se você agir assim, estará criando nele a tendência de jogar sobre os outros todas as suas responsabilidades.

Receita de Deus - Provérbios 10.5 - "O que ajunta no verão é filho entendido, mas o que dorme na sega é filho que envergonha."

PASSO 6 - Não faça nenhuma triagem na literatura de seu filho, deixe-o ler aquilo a que tiver acesso. - Talvez ele só consiga armazenar lixo em sua mente.

Receita de Deus - Provérbios 4.23 - "Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida."

PASSO 7 - Briguem freqüentemente entre si na presença de seu filho. - Desta maneira não ficará tão chocado se, quando ele vier a se casar, seu próprio lar for destruído.

Receita de Deus - Provérbios 17.27,28 - "Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência. Até o estulto, quando se cala é tido por sábio, e o que cerra os lábios por entendido."

PASSO 8 - Dê a seu filho todo dinheiro que ele pedir. Nunca o encoraje a lutar pelo seu próprio sustento. Por que ele tem que passar pelos momentos difíceis da vida pelos quais você passou? - A redoma pode tirar o valor real da vida.

Receita de Deus - Provérbios 24.30 - "Passei pelo campo do preguiçoso, e junto a vinha do homem, falto de entendimento."

PASSO 9 - Satisfça todos os caprichos de conforto, comida e bebida que tiver. Providencie meios para que

ele sacie seus desejos sexuais. A negação pode provocar uma frustração prejudicial. - É uma irreabilidade de vida.

Receita de Deus - Provérbios 29.15 - "A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a mãe."

PASSO 10 - Defenda sempre seu filho, mesmo quando ele estiver errado. Faça isso na frente do professor, do vizinho, dos parentes, da polícia... - E ele nunca assumirá nada na vida.

Receita de Deus - Provérbios 28.4 - "Os que desamparam a lei, louvam o perverso, mas os que guardam a lei, se indignam contra ele."

## SIM NÃO

1. Você sente que as linhas de comunicação estão totalmente abertas entre você e sua família?

(1 Tessalonicenses 2.8-12) ( ) ( )

2. Cada membro da família está a par tanto de seus alvos pessoais, quanto dos familiares? ( ) ( )

3. Você é capaz de detectar as causas básicas de conflitos em sua família? (1 Coríntios 2.15,16) ( ) ( )

4. Você está satisfeito pela maneira com que a família reage à sua autoridade? (1 Timóteo 1.16) ( ) ( )

5. Você demonstra interesse pelas atividades de seus filhos em relação à igreja, escola, trabalho e interesses pessoais? (Provérbios 20.5; 27.19) ( ) ( )

6. Você ora tanto quanto sua esposa em favor de seus filhos? (Efésios 6.4) ( ) ( )

7. Você planeja atividades para seus filhos e procura ao mesmo tempo, estar com eles nessas atividades? ( ) ( )

8. Você tem liberdade em comunicar suas áreas de fraqueza e seus sonhos com sua esposa e filhos? ( ) ( )

9. Você tem dificuldade para controlar seu temperamento durante um atrito familiar? (Provérbios 15.1;

Tiago 4.1; Tiago 1.19) ( ) ( )

10. Você é capaz de pedir perdão à sua esposa ou filhos, caso esteja errado? (Tiago 5.16; Mateus 5.23,24) ( ) ( )

11. Você consegue aplicar princípios bíblicos para solucionar conflitos familiares? (Mateus 5.1-12) ( ) ( )

12. Você teria vergonha em saber que seu modo de agir em seu lar está chegando ao conhecimento de outras pessoas? ( ) ( )

## SIM NÃO

1. Você proporciona um ambiente onde sua família compartilha livremente suas experiências com você? (Provérbios 14.1) ( ) ( )

2. Você perde a paciência facilmente por coisas que sua família considera sem importância? ( ) ( )

3. Você é capaz de pedir perdão a seu marido e filhos caso esteja errada? (Tiago 5.16; Mateus 5.23,24) ( ) ( )

4. Você estipula alvos específicos para desenvolver qualidades espirituais em si mesma e em sua família? ( ) ( )

5. Sua família sabe desses alvos? (Tiago 1.21,22) ( ) ( )

6. Você é capaz de detectar as causas básicas dos conflitos em sua família? (1 Coríntios 2.15,16) ( ) ( )

7. Você está satisfeita diante do respeito e sentimento que sua família nutre por você? ( ) ( )

8. Você consegue aplicar os princípios bíblicos para solucionar os conflitos em sua família? (Mateus 5.1-12) ( ) ( )

9. Você entende claramente seu papel de esposa/mãe em um lar cristão? (Provérbios 31.10-31; 1 Pedro 3.1-6; Efésios 5.22-33; Tito 2.3-5) ( ) ( )

10. Você entende a liderança de seu marido em seu lar? (Efésios 5.22,23) ( ) ( )

11. Você permite que seus filhos tenham certas atitudes na ausência do pai as quais ele, certamente, não permitiria caso estivesse presente? (Provérbios 31.11) ( ) ( )

12. Você contraria seu marido em frente a seus filhos? ( ) ( )

13. Você comenta as fraquezas de seu marido na frente dos filhos? ( ) ( )

14. Você está satisfeita com a condição financeira que Deus tem dado a vocês? ( Hebreus 13.5) ( ) ( )

15. Você ora diariamente por seu marido e por seus filhos? ( ) ( )

16. Você prepara pratos apetitosos para agradar sua família? ( ) ( )

## BIBLIOGRAFIA

Meu Filho, Meu Discípulo - Judith Kemp,  
Editora Sepal

Agora é Hora de Amar Seu Filho - John M.  
Drescher, Editora Mundo Cristão.

Filhos Felizes - Dr. Ross Campbell, Editora  
Mundo Cristão

Sete Necessidades Básicas da Criança - John M  
Drescher, Editora Mundo Cristão

Esconde, Esconde - Dr. James Dobson, Editora  
Vida

Ouse Disciplinar - Dr. James Dobson, Editora  
Vida

Os Adolescentes e o Sexo - Mary Lehle, Editora  
Mundo Cristão

Socorro, Temos Filhos - Dr. Bruce Narramore,  
Editora Mundo Cristão

Adolescência Feliz - Dr. James Dobson, Editora  
Mundo Cristão

A Dádiva de Honra - Smalley e Trent, Editora  
Vida

Histórias Bíblicas Prediletas - Ethel Barret,  
Editora Vida

Nossos Filhos, Discípulos de Cristo - Walter A.  
Henrichsen, Editora Vida

Como Realmente Amar Seu Filho Adolescente -  
Dr. Ross Campbell, Editora Mundo Cristão

Filhos Felizes - Dr. Ross Campbell, Editora  
Mundo Cristão

Como Orar por Seus Filhos - Quin Sherser,  
Editora Vida

Como Desenvolver o Temperamento de Seus  
Filhos - Berverly La Haye, Editora Mundo Cristão

Mamãe, o que é AIDS? - Joyce Northrup Dodge,  
Editora Mundo Cristão

A Criança do Lar Cristão - Margaret Jacobsen,  
Editora Mundo Cristão

Turbulentos Anos da Adolescência - Jaime  
Kemp, Editora Sepal